

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES**

ALINE MARTELLO

**ESPAÇOS DO BERÇÁRIO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
EXPLORAÇÕES, VIVÊNCIAS E DESCOBERTAS**

CAXIAS DO SUL

2020.

ALINE MARTELLO

**ESPAÇOS DO BERÇÁRIO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
EXPLORAÇÕES, VIVÊNCIAS E DESCOBERTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr.^a Cineri Fachin Moraes.

CAXIAS DO SUL

2020.

ALINE MARTELLO

**ESPAÇOS DO BERÇÁRIO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
EXPLORAÇÕES, VIVÊNCIAS E DESCOBERTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Profª Dr.^a Cineri Fachin Moraes

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Profª Ms. Maria Christine Quillfeldt Carara

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Profª Dr. Delcio Antônio Agliardi

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico esta monografia à toda minha família e amigos que sempre estiveram ao meu lado e contribuíram significativamente em minha trajetória acadêmica e docente.

AGRADECIMENTOS

Encerra-se mais um ciclo importante na minha vida, em que pude me dedicar e vivenciar cada momento e por isso não poderia deixar de agradecer a todos, que de uma forma ou outra, estiveram do meu lado e agora dividem essa conquista comigo. Um momento que desejei tanto e que busquei com garra e determinação.

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida e pelas oportunidades que Ele me permitiu vivenciar ao longo desses anos. Agradeço por ter uma família maravilhosa, que não se deixa abater pelas dificuldades e enfrenta o que for para conquistar seus objetivos.

Aos meus pais Odagir e Alda, que não mediram esforços para que eu chegasse onde cheguei, que me educaram, me apoiaram e me incentivaram. Gratidão por tudo o que vocês são e por tudo que fazem por mim.

Aos meus irmãos Odoli e Rafael pela cumplicidade e pelos “puxões de orelha” ao longo da minha vida. Gratidão pelos momentos vividos, pelas brincadeiras e por serem essas pessoas maravilhosas, com um coração bom e honesto. Gratidão pelos dois presentes que vocês deram à nossa família neste ano (Nicolas e Sophia).

Agradeço meu namorado Felipe pela parceria, paciência e companheirismo nos meus momentos de ausência e por me incentivar em cada escolha que eu faça. Obrigada por me encorajar nos meus momentos de tristeza e por não deixar que eu desistisse.

Obrigada a minha cunhada e amiga Maitê pela ajuda nos trabalhos, pela companhia nas idas a UCS, pelos sonos no ônibus e pelos estresses diários. Gratidão por tanto. Agradeço também a minha amiga Fernanda, que sempre me ouviu, deu conselhos, puxou minha orelha e chorou comigo, obrigada por tantos momentos vividos.

Agradeço também as minhas cunhadas Camila e Indiana por tantos momentos de diversão e por entenderem as viagens, as jantas e os almoços que foram recusados por conta dos trabalhos.

Agradeço por todas as amigas que construí ao longo da minha caminhada e pelos aprendizados e conhecimentos que vivenciei. Obrigada às minhas amigas Eloisa e Milena, e aos meus sogros Simone e Flávio, que sempre estiveram do meu lado, sempre me apoiaram e me incentivaram em cada momento da minha trajetória.

Obrigada a minha orientadora Cineri Fachin Moraes pelas aulas presenciais e online, pelos ensinamentos e por sempre responder as milhões de mensagens enviadas, principalmente aos sábados e domingos. Sua orientação foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Também agradeço as minhas colegas e amigas de trabalho, que vivenciaram comigo cada momento dentro da escola Lua Encantada e nunca mediram esforços para me ajudar.

Enfim, agradeço por todas as amizades que construí ao longo da minha vida e da minha trajetória acadêmica, por todos os professores que foram essenciais em todas as etapas da minha escolarização.

Gratidão por tanto.

"Educar não é cortar as asas e sim orientar o voo."

Paulo Freire

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e atende crianças de zero a cinco anos de idade. Deste modo, com o intuito de investigar a etapa do berçário, que corresponde a bebês de zero à 1 ano e 6 meses de idade, este estudo intitulado “Espaços do berçário na escola de educação infantil: explorações, vivências e descobertas” foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia. A problematização que guiou-o foi de que forma os espaços e ambientes dos berçários das instituições de Educação Infantil, mediados por ações pedagógicas, contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos bebês. Diante disso, o objetivo principal buscou analisar como os espaços oportunizados aos bebês e mediados por ações pedagógicas, contribuem para o desenvolvimento deles. Para a construção dos dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com base em livros e artigos, além da pesquisa de opinião, através de um questionário com pais e professores da Educação Infantil. Os principais apoios teóricos utilizados foram: Barbosa (2010), Cruz (2012), Fochi (2017), Horn (2004), Matos (2013), Tristão (2004), entre outros. No decorrer deste estudo são apresentados documentos norteadores da Educação Infantil e que auxiliam no trabalho pedagógico com os bebês e no desenvolvimento das funções cognitivas nos espaços em que estão inseridos. Os resultados obtidos mostraram que os estímulos que acontecem nos ambientes e espaços em que os bebês estão inseridos, mediados pela ação docente, contribuem para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, como a atenção, a memória, a linguagem e a interação, além de auxiliar na aprendizagem, desenvolvimento de habilidades e na coordenação motora.

Palavras-chave: Educação Infantil. Bebês. Espaços. Desenvolvimento Cognitivo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Competências Gerais da Educação Básica	24
Figura 2. Mudanças percebidas ao ingressar na escola.	45
Figura 3. Atividades para estimular o desenvolvimento cognitivo dos bebês.	47
Figura 4. Atividades consideradas importantes para estimular o desenvolvimento cognitivo.	49
Figura 5. O espaço para o desenvolvimento cognitivo.	50
Figura 6. Organização e exploração dos espaços para o desenvolvimento cognitivo.	52
Figura 7. Exploração dos espaços para o desenvolvimento cognitivo.....	54
Figura 8. Brincadeiras/atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo.	56
Figura 9. Atividades/brincadeiras importantes para o desenvolvimento cognitivo dos bebês.	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Funções que garantem o bem-estar das famílias, das crianças e dos professores	17
Tabela 2. Estágio Sensório- Motor.	33

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
2.1. Documentos norteadores da Educação Infantil	16
2.2. Onde estão os bebês na Educação Infantil?	24
2.3. A influência do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem de bebês.....	36
2.4. Os espaços como estimuladores para o desenvolvimento cognitivo dos bebês	29
3. CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	43
3.1. Etapas percorridas para a realização da pesquisa	44
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
5. REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	67

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil corresponde a primeira etapa da Educação Básica e tem “como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 11). Através disso, este estudo se fundamenta nos bebês, que envolve a faixa etária de zero a 1 ano e 6 meses de idade e teve como questionamento norteador como a organização e exploração de diferentes espaços/ambientes nos berçários das instituições de educação infantil, mediados por ações pedagógicas, contribuem para a desenvolvimento cognitivo dos bebês.

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia foi intitulado “Espaços do berçário na escola de Educação Infantil: explorações, vivências e descobertas” e foi realizado com o intuito de compreender a importância dos espaços das escolas de Educação Infantil para o desenvolvimento cognitivo dos bebês. A partir disso, definiu-se o objetivo principal que busca analisar de que modo a organização e a exploração de diferentes espaços/ambientes nos berçários das instituições de educação infantil, mediados por ações pedagógicas, contribuem para a desenvolvimento cognitivo dos bebês.

Trabalhar com bebês é uma profissão que provoca e desafia, portanto exige do professor um olhar inquieto, atento e sensível para conhecer, acolher e saber interpretar a linguagem de cada um, para que assim sejam promovidas aprendizagens significativas.

Todos os educadores que trabalham com o cuidado de crianças precisam entender a importância de seu trabalho, para que as experiências das crianças pequenas, das quais eles cuidam, sejam não somente satisfatórias em si mesmas, mas promovam qualidades como curiosidade, criatividade, concentração e persistência em face de dificuldades, o que será útil a elas nos anos seguintes na escola (CRUZ, 2012, p. 10 apud GOLDSCHMIED e JACKSON, 2006, p. 27).

Este estudo pode ser considerado relevante para a formação acadêmica e docente, onde acolhe muitas inquietações e questionamentos referentes ao berçário. No passado, os bebês eram considerados como incapazes de realizar qualquer atividade, mas com o passar dos anos essa visão começou a ser ignorada, pois eles “sabem muitas coisas que nós culturalmente não conseguimos ainda ver e compreender e, portanto, reconhecer como um saber” (BARBOSA, RICHTER, 2010, p. 03). Estes seres tão pequenos aprendem muito ainda dentro da barriga da mãe e ao nascer precisam de estímulos para que se desenvolvam cada vez mais durante as suas vivências.

A complexidade de sua genética, sua capacidade neuronal e suas competências sensoriais e sociais nos levam a acreditar que são indivíduos com múltiplas condições de interagir e de aprender desde o nascimento, contanto que estejam rodeados por pessoas que os acolham e os sustentem emocionalmente. Os afetos, a corporeidade e a cognição dos bebês estão profundamente conectados, e os modos de articulação entre estas instâncias, definidas nas relações estabelecidas no percurso de cada história de vida, possibilitam a emergência das singularidades de cada ser humano (HORN; BARBOSA, 2015, p. 13).

Os espaços das instituições de Educação Infantil são construídos com o intuito de proporcionar experiências e vivências diversificadas, por isso é importante que sejam acolhedores e desafiadores, para que dessa forma permitam a construção de aprendizagens e estimulem o desenvolvimento das funções cognitivas.

Este trabalho divide-se em alguns capítulos, sendo que o primeiro deles introduz a temática de estudos, onde é exposto o assunto que será abordado ao longo desta investigação, o problema de pesquisa e os objetivos. Já o segundo capítulo contextualiza a Educação Infantil e se subdivide em outros cinco subcapítulos.

O primeiro subcapítulo aborda assuntos referentes à Educação Infantil e o trabalho pedagógico, conforme orientam alguns documentos referentes a esta etapa da Educação Básica. Também são introduzidas informações referentes a adaptação da criança, o cuidar e o educar. Por fim são contextualizados os direitos e objetivos de aprendizagem e os campos de experiências, conforme a Base Nacional Comum Curricular. O segundo subcapítulo apresenta aspectos referentes aos bebês na escola de Educação Infantil, os campos de experiência para esse agrupamento etário, a organização e as oportunidades de aprendizagem que acontecem nos espaços das instituições de Educação Infantil.

O terceiro subcapítulo menciona a influência do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem de bebês onde traz aspectos referentes ao papel desenvolvido por esse profissional e sua influência na aprendizagem deste agrupamento etário. Também são abordados assuntos referentes a ludicidade e a organização dos espaços através do olhar atento do docente. No quarto subcapítulo são contextualizadas as palavras espaço, ambiente e cognição, e posteriormente apresentadas as funções cognitivas e os espaços como estimuladores do desenvolvimento dos bebês.

O terceiro capítulo contempla a metodologia utilizada para a concretização desta pesquisa e de que forma o questionário e os estudos realizados ao longo deste trabalho contribuíram para o resultado obtido. Em continuidade a isso, o primeiro subcapítulo apresenta os resultados obtidos através do questionário, guiados por teóricos e documentos que auxiliaram na análise e construção dos dados.

Por fim, o último capítulo apresenta a conclusão desta pesquisa, que teve como finalidade compreender de que forma a organização e a exploração dos espaços das instituições de Educação Infantil contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos bebês. Dessa forma, conclui-se através dos dados obtidos e estudos realizados, que os espaços quando aproveitados de maneira correta, proporcionam experiências e promovem aprendizagens que irão contribuir para um melhor desenvolvimento cognitivo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No presente capítulo serão apresentadas algumas considerações referentes a Educação Infantil, orientadas por documentos que norteiam o trabalho pedagógico, os espaços ocupados por bebês e como acontece o desenvolvimento cognitivo nesses ambientes. Este capítulo é dividido em alguns subcapítulos que trazem considerações teóricas acerca do tema estudado.

2.1. Documentos norteadores da Educação Infantil

Para a contextualização deste subcapítulo, serão utilizados alguns documentos orientadores que servem como base para situar a Educação Infantil no cenário da Educação Básica. Dessa forma, foram utilizados documentos como: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)¹.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.394/1996), é o documento que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e destaca que é dever do Estado prestar atendimento escolar público a crianças de quatro a dezessete anos de idade, sendo obrigatório a partir dos quatro anos. Além disso, “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB, Lei 9.394/1996).

Com o intuito de auxiliar no planejamento e nas propostas de ensino do professor, de forma que contribua para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e tentar minimizar as diferenças do ensino entre as instituições do país, foi elaborada nos últimos anos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 08).

A BNCC (2017) destaca que até o ano de 1980 a Educação Infantil era vista como educação “pré-escolar”, ou seja, como uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, a qual teria início no Ensino Fundamental. Em 1996, a Educação Infantil passa

¹ RCNEI (1998) é um documento de valor pedagógico, um guia sobre os objetivos, conteúdos e orientações para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos.

a fazer parte da Educação Básica, e começa a ser oferecida em “creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;” e “pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade” (BRASIL, 1996, p. 11). No ano de 2006, a Educação Infantil passou a atender a faixa etária de zero a cinco anos e onze meses de idade e é ofertada em instituições públicas ou privadas que tenham “como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 11).

De acordo com Barbosa (2010 apud BRASIL, 2009), as creches e pré-escolas precisam cumprir as três funções que garantem o bem-estar das famílias, das crianças e dos professores. São elas: a função social, a função política e a função pedagógica.

Tabela 1. Funções que garantem o bem-estar das famílias, das crianças e dos professores

FUNÇÃO	OBJETIVO
Social	Acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 5 anos, compartilhando com as famílias o processo de formação da criança pequena em sua integralidade. Cumprindo o papel na construção da autonomia, valores com a solidariedade e respeito ao bem comum, o aprendizado do convívio com as diferentes culturas, identidades e singularidades (BARBOSA, 2010 apud BRASIL, 2009).
Política	Possibilitar a igualdade de direitos para as mulheres que desejam exercer o direito à maternidade e também contribuir para que meninos e meninas usufruam, desde pequenos, de seus direitos sociais e políticos, como a participação e a criticidade, tendo em vista a sua formação na cidadania (BARBOSA, 2010 apud BRASIL, 2009).
Pedagógica	Ser um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Um espaço social que valorize a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BARBOSA, 2010 apud BRASIL, 2009).

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos estudos de Barbosa (2010).

A Educação Infantil, é na maioria das vezes, “a primeira separação das crianças de seus vínculos afetivos familiares, para se incorporarem em uma situação de socialização com outros

adultos e crianças” (BRASIL, 2017, p.35). Dessa forma, é importante que esse processo seja facilitado, para que elas sintam-se acolhidas e confortáveis em um ambiente até então desconhecido. Este é o momento da adaptação e é papel da escola e do professor auxiliar e prestar a assistência necessária para a criança e a família.

A inserção das crianças na escola exige que os professores estabeleçam um contato pessoal com cada família. Para as crianças, especialmente os bebês, os primeiros dias de frequência à creche é uma fase de grande mudança, e elas precisam de um ambiente que lhes ofereça segurança emocional, acolhimento, atenção. As crianças logo reconhecem a confiança que seus pais depositam na escola e nas professoras; assim, o trabalho de inserção das crianças na creche passa necessariamente pela relação de confiança entre pais e professores (BARBOSA, 2010, p. 10).

A relação entre a família e a escola irá auxiliar nesse momento, por isso é importante um ambiente que transmita tranquilidade e contribua para que o relacionamento entre todos aconteça da melhor forma. De acordo com o RCNEI, “é preciso estabelecer uma relação de confiança com as famílias, deixando claro que o objetivo é a parceria de cuidados e educação visando ao bem-estar da criança” (BRASIL, 1998, p. 79).

Algumas crianças são mais apegadas à família do que outras, então o tempo de adaptação vai depender muito das necessidades e exigências de cada uma. Neste período é importante que a escola e os professores estejam preparados para atender todas e confortá-las, pois elas irão manifestar seu lado emocional e também irão iniciar o processo de interação e socialização com adultos e crianças até então desconhecidos.

É importante que os professores saibam reconhecer as necessidades básicas de cada criança, pois essa fase requer maiores cuidados, então é importante cuidar, acolher, dar afeto, amor e demonstrar sentimentos, para que assim elas manifestem também suas emoções. Porém, são muitos os professores, pais e familiares que acreditam que ao satisfazer os desejos e vontades dos bebês, eles se tornarão crianças “mimadas”. Isso não é verdade, pois precisam de momentos de apego e afeto, que irão assegurar suas necessidades.

Diante de algumas vivências e estudos realizados, é possível afirmar que estes cuidados básicos favorecem o crescimento e o desenvolvimento dos bebês, principalmente no que se refere ao desenvolvimento emocional e cognitivo. Por isso, é importante que as escolas e os professores saibam que ao

acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens

muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36).

Na Educação Infantil existem formas de auxiliar o professor e o aluno no processo de ensino e aprendizagem, e isso é possível através de algumas concepções. Uma delas é a “concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo da educação infantil” (BRASIL, 2017, p. 36). Diante disso, após a adaptação do bebê, é papel do professor relacionar sua forma de ensinar com o cuidado, de forma que suas práticas pedagógicas se tornem mais significativas, melhorem o processo de aprendizagem e auxiliem na construção da autonomia e da sua identidade.

Outras concepções que auxiliam o professor e o aluno no processo de ensino e aprendizagem são as interações e brincadeiras, que também são essenciais para a aprendizagem na Educação Infantil, visto que é através delas que as crianças adquirem melhora na autoestima, criatividade, conhecimentos, imaginação, linguagem, interação, etc. Diante dessas concepções,

a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (BRASIL, 1998, p. 31)

Os professores precisam saber reconhecer as linguagens das crianças e a forma com que se expressam, de modo que sejam solidários, respeitem e proporcionem experiências de respeito mútuo. Para Tristão (2004, p. 08) “educar uma criança significa promover um crescimento integral do indivíduo, também desenvolver solidariedade, capacidade de enxergar o outro e tolerância para com outros modos de ser, de modo a ter respeito e responsabilidade para com os demais.”

Diante de alguns fatores que são considerados indispensáveis para a prática educativa e para a aprendizagem, é importante que o professor observe e respeite as necessidades e as realidades de cada criança, pois

os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas, para compreendê-los, é preciso estar com eles, observar, “escutar as suas vozes”, acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado. Continuamente, o professor precisa observar e realizar intervenções, avaliar e adequar sua proposta às necessidades, desejos e potencialidades do grupo de crianças e de cada uma delas em particular. A profissão de professora na creche não é, como muitos acreditam, apenas a continuidade dos fazeres “maternos”, mas uma construção de profissionalização que exige bem mais que competência teórica, metodológica e relacional. (BARBOSA, 2010, p. 06)

O professor precisa estar atento aos conhecimentos e aprendizagens que as crianças construíram através das suas vivências, para que assim relacionem com suas propostas pedagógicas e permitam que as elas ampliem suas habilidades. Dessa forma, é essencial que a escola e a família participem em conjunto para que compartilhem e complementem vivências que irão contribuir para o desenvolvimento da criança.

A prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BRASIL, 2017, p. 36 e 37).

Diante de alguns estudos realizados, percebe-se que existiram e ainda existem concepções da infância, onde algumas crianças eram vistas como adultos em miniatura², em que elas realizavam as mesmas tarefas que eles, se vestiam e eram tratadas da mesma forma. Os meninos normalmente estudavam, enquanto as meninas aprendiam os afazeres domésticos,

[...] o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia (GEBERT, 2019, p. 190 apud ARIÉS, 1981, p.156).

Do mesmo modo, de acordo com o filósofo John Locke³ (1690), as crianças eram vistas como seres inacabados e incompletos, onde eram comparados com uma folha em branco, ou seja, nasciam sem conhecimento nenhum e só era possível preencher a folha, neste caso o cérebro humano, através das vivências e experiências.

Diante do pensamento de John Locke, foi possível lembrar de um estudo realizado sobre Maria Montessori, em que ela vai contra a teoria da folha em branco, onde ela diz que a educação inicia ainda dentro do ventre da mãe, através de músicas, histórias e conversas. (FARIA *et al*, 2012 apud MONTESSORI 1965).

Infelizmente ainda existem pessoas que tem uma visão da criança fora da realidade infantil, a qual excluem qualquer possibilidade e potencial que elas tenham para realizar tarefas e adquirir novos conhecimentos. Inclusive, alguns enxergam através de uma visão ‘adultocêntrica’, onde o processo de desenvolvimento é acelerado, de forma que não vivenciem sua infância da forma como deve ser. A visão ‘adultocêntrica’ vai de acordo com o pensamento de Locke (1690), onde considera a criança como um ser inacabado e incompleto.

² Segundo Ariés (1981) na Idade Média (476-1453), considerava-se a infância como um período caracterizado pela inexperiência, dependência e incapacidade de corresponder a demandas sociais mais complexas.

³ John Locke, filósofo Inglês que pregou a teoria da tábua rasa, segundo a qual a mente humana era como uma folha em branco, que se preenchia apenas com a experiência.

Tristão (2004) em seu estudo de mestrado procurou superar essa visão ‘adultocêntrica’ que a sociedade possui. Conforme a autora, essa visão

está impregnada em cada um de nós, denunciando toda a nossa incapacidade de perceber diferentes formas de ser e buscando legitimar o jeito próprio das crianças sentirem, serem e agirem no mundo. [...] É olhando atentamente para cada menino/menina e percebendo o que ele ou ela tem de especial que a professora poderá realmente desenvolver uma prática pedagógica que respeite a criança como um ser completo, com muitas possibilidades que são apenas diferentes das nossas de adultos. (TRISTÃO, 2004, p. 02)

Diante do exposto, a criança é definida como um ser completo, curioso, com possibilidades, potencialidades, qualidades e desejos, portanto devem ser proporcionadas experiências em que possam explorar, vivenciar e se relacionar com o ambiente e com os outros, visto que são consideradas o centro do processo educativo e são responsáveis por oferecer o contexto para a sua aprendizagem. Por isso, a criança

é colada no centro da ação educativa em todos seus aspectos: cognitivos, afetivos, relacionais, corpóreos, estéticos, étnicos, espirituais e religiosos. Nesta perspectiva, os docentes devem pensar e realizar seus projetos educativos e didáticos não para indivíduos abstratos, mas para pessoas que vivem aqui e agora, que levantam precisas questões existenciais, que vão a pesquisa de horizontes de significado (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015, p.23).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica- DCNEB (2013), são responsáveis por orientar a elaboração, o planejamento, a execução e a avaliação das propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil. Em seu Artigo 4º, as DCNEB (2013), define a criança como um

sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2013, p. 86).

As crianças estão em constante processo de construção de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, por isso são caracterizadas por possuir competências a serem desenvolvidas durante as etapas da escolarização. Através disso, encontra-se na BNCC (2017) os seis direitos de aprendizagem que devem ser garantidos nas escolas e tem como intencionalidade permitir

às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017, p. 38)

Os seis direitos de aprendizagem têm a função de garantir que as crianças tenham condições de se desenvolver e aprender nas interações com os outros, nas brincadeiras em diferentes ambientes, além de permitir que elas se expressem, explorem diferentes funções e se conheçam. Abaixo estão caracterizados cada um dos seis direitos que de acordo com o que apresenta a Base Nacional Comum Curricular (2017):

- **Conviver** com outras crianças e adultos, nas diferentes linguagens, de forma que se desenvolva e conheça a si e ao outro;
- **Brincar** com crianças e adultos, em diferentes espaços e tempos, de diferentes formas, a qual irá ampliar seus conhecimentos, experiências, imaginação, etc.;
- **Participar** com adultos e crianças do planejamento da gestão, das atividades, escolha de brincadeiras, materiais, ambientes, onde serão desenvolvidas as diferentes linguagens;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, cores, palavras, texturas, etc, de forma que seus saberes sobre a cultura, arte, escrita, ciência e tecnologia serão desenvolvidos;
- **Expressar** suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, descobertas, questionamentos, hipóteses, opiniões, por meio de diferentes linguagens;
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, através das vivências e experiências no ambiente escolar, familiar e social.

Acrescenta-se também os campos de experiências encontrados na BNCC (2017), que tem como proposta acolher as vivências das crianças e relacionar com as aprendizagens. “Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38). Eles são caracterizados como:

- **O eu, o outro e o nós:** durante as interações as crianças vivenciam novas aprendizagens, novas formas de agir e pensar, valorizar e respeitar a si e aos outros, além de perceber que existem outros modos de vida, constroem sua autonomia e senso de autocuidado.
- **Corpo, gestos e movimentos:** ao utilizar o corpo (sentidos, movimentos, gestos, etc.) a criança explora os objetos, o mundo e o espaço em que está inserida, estabelece relações, produz conhecimentos sobre si, o outro e o universo sociocultural. Também promove o contato com as diferentes linguagens artísticas e culturais;
- **Traços, sons, cores e formas:** permite vivências através das manifestações artísticas, culturais, científicas, locais e universais, possibilita experiências diversificadas, contribui para

o desenvolvimento do senso estético e crítico e permite conhecer a realidade de si e do outro nos diferentes tempos e espaços;

- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** promove experiências orais em que as crianças possam falar, ouvir, contar histórias, etc., além de enfatizar atividades de escrita a partir do que as crianças possuem, assim sua imaginação e seu conhecimento serão estimulados e ampliados;

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** as crianças procuram se situar em diversos espaços e tempos, onde demonstram curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural, o qual passam a vivenciar experiências em que observam, manipulam, investigam e exploram para buscar respostas às suas curiosidades cotidianas.

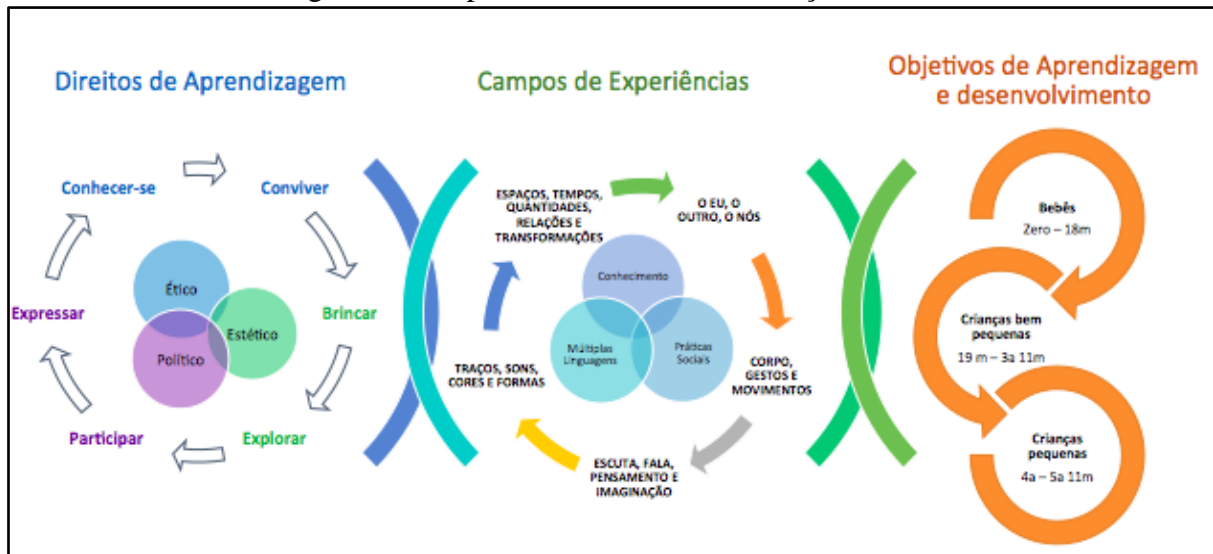
Salienta-se ainda que na BNCC (2017) encontram-se também os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que “compreendem aprendizagens essenciais, como comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes” (BRASIL, 2017, p. 44).

Dessa forma, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão divididos em três grupos. Em primeiro lugar encontram-se os bebês, de 0 a 1 ano e 06 meses; no segundo crianças bem pequenas, com idade entre 1 ano e 07 meses até 3 anos e 11 meses e no terceiro as crianças pequenas, com idade entre 4 anos e 5 anos e 11 meses (BRASIL, 2017).

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, [...] Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica (BRASIL, 2017, p. 44).

Destaca-se que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são norteadores para a prática pedagógica, mas é papel do professor acompanhar o ritmo, o tempo e o nível de cada criança, para que sejam proporcionadas atividades de acordo com cada uma delas.

Figura 1. Competências Gerais da Educação Básica



Fonte: Gomes, 2019.

Em suma, na *figura 1- Competências Gerais da Educação Básica*, encontram-se as categorias que orientam o trabalho pedagógico de acordo com a BNCC. Elas formam ciclos em que as ações se completam e são promovidas situações que irão permitir o desenvolvimento das crianças com os outros, com diferentes faixas etárias e em variados espaços.

Acrescenta-se ainda, que os espaços possuem papel fundamental para a construção da aprendizagem das crianças, onde é possível notar sua presença nas diferentes categorias que a BNCC traz em seu documento. De fato, os espaços bem organizados e instigadores proporcionam experiências e aprendizagens que contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo dos bebês.

2.2. Onde estão os bebês na Educação Infantil?

Em virtude deste questionamento, compreende-se que eles estão em todos os ambientes possíveis de serem descobertos e explorados. Nessa fase tudo é novidade e conseqüentemente as vivências e experiências tem grande significado, por isso é importante conhece-los nas suas diferentes linguagens, formas de se expressar e se comunicar.

O primeiro aspecto é a compreensão dos bebês como sujeitos da história e de direitos. Direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Quando tomadas como seres capazes, as crianças se tornam protagonistas no projeto educacional. Essa é uma mudança paradigmática na compreensão da educação dos bebês, pois se afirma o compromisso com a oferta de um serviço educacional que promova, para todas as crianças, a possibilidade de viver uma experiência de infância comprometida com a aprendizagem gerada pela ludicidade, brincadeira, imaginação e fantasia. Nesse espaço, os bebês aprendem observando, tocando, experimentando, narrando,

perguntando, e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, recriando, desse modo, a cultura (BARBOSA, 2010, p. 03).

Em síntese, no subcapítulo anterior foram explorados os direitos de aprendizagem, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, portanto diante do foco deste trabalho, foram desenvolvidas pesquisas referentes aos bebês de 0 a 1 ano e 06 meses.

Em vista do que a BNCC (2017) propõe para este agrupamento etário, cabe explorar os campos de experiências voltados neste momento para os bebês. O campo de experiência que tem maior influência para o desenvolvimento desta pesquisa se refere aos “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que permite que os bebês descubram e explorem os espaços através de experiências e vivências durante as interações e brincadeiras, em que exploram as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor e temperatura), as relações com o mundo físico, o ambiente pela ação e observação, manipulação e experimentação (BRASIL, 2017).

O campo de experiência “eu, o outro e o nós” permite que nas interações com outras crianças e adultos, nos diferentes espaços, sejam percebidos os efeitos das suas ações, além de identificar os limites e as possibilidades do próprio corpo. Acrescenta-se também que para se comunicar e expressar seus desejos, sensações e emoções, os bebês irão utilizar gestos, balbucios e palavras em momentos variados (BRASIL, 2017).

“Corpo, gestos e movimentos” permite que através dos movimentos, gestos e cuidados do corpo, o bebê possa exprimir suas emoções, necessidades e desejos, além de experimentar possibilidades corporais durante as brincadeiras e interações, imitar gestos e movimentos de outras crianças e adultos, promover o seu bem estar e utilizar movimentos de coordenação com diferentes materiais e objetos, em diversos espaços (BRASIL, 2017).

Ainda de acordo com a BNCC (2017), o terceiro campo de experiência “traços, sons, cores e formas” se refere a exploração dos sons que são produzidos pelo próprio corpo, com outros objetos, diferentes materiais sonoros e traçar marcas gráficas com instrumentos riscantes e tintas. Este campo também pode ser desenvolvido em múltiplos espaços e ambientes.

No quarto campo de experiência, “fala, pensamento e imaginação”, os bebês irão manifestar algum sinal sonoro ou gestual ao serem chamados pelo nome e reconhecer o nome das pessoas com quem convivem. Também irão demonstrar interesse pela leitura de histórias, poemas, ilustrações, gestos e mudança de voz dos adultos. Ainda poderão se comunicar com outras pessoas através de gestos, balbucios, fala e movimentos e também manipular materiais impressos e audiovisuais, além de instrumentos de suportes de escrita (BRASIL, 2017).

Sob o mesmo ponto de vista também é possível relacionar os campos de experiências com os espaços, pois todos acontecem em diferentes ambientes, e proporcionam novas vivências e novos conhecimentos.

Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Nessa perspectiva o pátio escolar, as praças, as ruas, entre outros espaços, potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais dos estudantes, dando ênfase ao desemparedamento (BRASIL, 2017, p. 22).

Por conseguinte, diante da exploração das Competências Gerais da BNCC, as interações e brincadeiras são eixos fundamentais para que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças aconteçam de forma expressiva, porém é papel do orientador planejar e propiciar atividades que estimulem novas experiências.

Como já mencionado, as crianças se desenvolvem de diferentes maneiras e cada uma tem suas particularidades, porém cabe ao educador criar condições que levem em consideração as necessidades de cada uma. Portanto, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), documento que tem como objetivo auxiliar o professor da Educação Infantil no seu trabalho pedagógico, apresenta que na atuação pedagógica se faz necessário que sejam propiciadas capacidades de desenvolvimento de ordem física, cognitiva, afetiva, ética, estética, inserção social e relação interpessoal.

Em virtude disso, as capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança. Já as capacidades de ordem cognitiva estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar e a apropriação de formas de representação e comunicação que envolvem a resolução de problemas (BRASIL, 1998, p. 48).

Ainda de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 48), as capacidades de ordem afetiva estão associadas à construção da autoestima, às atitudes no convívio social, à compreensão de si e dos outros. As capacidades de ordem estética estão associadas à possibilidade de produção artística e apreciação desta produção, originárias de diferentes culturas.

As capacidades de ordem ética estão associadas à possibilidade de construção de valores que norteiam a ação das crianças. As capacidades de relação interpessoal estão associadas à possibilidade de estabelecimento de condições para o convívio social, de forma que aprendam a conviver com as diferenças de temperamentos, de intenções, de hábitos e costumes, de cultura etc. E por fim, as capacidades de inserção social estão associadas à possibilidade de cada criança

perceber-se como membro participante de um grupo de uma comunidade e de uma sociedade (BRASIL, 1998, p. 48).

Em vista de que cada criança tem seu tempo e seu ritmo de aprendizagem e desenvolvimento, é função da família e dos professores proporcionar experiências significativas para as diferentes habilidades de cada um. No primeiro ano de vida são realizadas muitas conquistas relacionadas a linguagem, ao corpo e aos movimentos, e em vista disso é importante que tenham variadas possibilidades de explorar os ambientes, os objetos e os materiais, para que sintam-se motivados e instigados a realizar tarefas.

Dessa maneira, os espaços não devem estar completamente prontos, eles devem ser construídos e decorados conforme as necessidades individuais e grupais das crianças.

A decoração de um ambiente deve ser criada, ao longo do ano, pelos usuários (educadores, crianças e pais). Não é preciso ter um espaço completamente pronto e praticamente imutável desde o primeiro encontro. O espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com necessidades, usos, etc. (CRUZ, 2012, p. 16 apud CRAIDY e KAERCHER, 2001, p. 74).

Os espaços em que as crianças vivem devem atender as necessidades básicas de cada uma, além de promoverem o desenvolvimento e permitirem novas experiências com os outros. Ao mesmo tempo, também devem oferecer liberdade e segurança para todos.

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade (HANK, 2006, s.p.).

Conforme afirma Lima (2001, p.16 apud Hank, 2006): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”. É ainda mais importante que o espaço da Educação Infantil seja planejado e organizado com maior atenção e com um olhar atento as exigências de cada uma.

A escola de educação infantil, ao longo dos anos, vem representando diversas funções para a sociedade, especialmente para adultos e crianças que fazem dessa instituição um espaço de cuidado, de socialização, de aprendizagem e de educação. Isso resulta do fato de que, nas últimas décadas, os diversos segmentos da sociedade tem voltado sua atenção para as necessidades das crianças em contextos de vida coletiva (FOCHI, 2015, p. 31).

Os bebês precisam do auxílio de um adulto para realizar a maioria das tarefas, mas é através de atividades, explorações e interações que serão proporcionadas experiências

significativas em que eles irão adquirir aos poucos autonomia e liberdade para realiza-las sozinhos. Diante disso,

a ação autônoma, escolhida e realizada pela criança, enquanto capacidade de movimentar-se, disposição para iniciativas nas suas relações com outros, interesse pelo mundo e prazer lúdico de surpreender-se com a imprevisibilidade dos acontecimentos gerados pelo movimento, é uma necessidade fundamental do humano desde seu nascimento (RICHTER; BARBOSA, 2010, p. 88 apud TARDOS; SZANTO, 2004).

Os bebês precisam se sentir acolhidos e estabelecer vínculos com as pessoas que estão a sua volta, para que brinquem e explorem o ambiente em que estão. É preciso conhecer cada um e suas particularidades, afim de auxiliar na comunicação, que nesta fase caracteriza-se por gestos, resmungos e sinais particulares que cada um desenvolve através das suas vivências.

Os pais e os profissionais de educação exercem uma influência ímpar no desenvolvimento da criança. A estimulação nesta fase é feita basicamente com brincadeiras e faz com que a criança aprenda melhor sobre si, o mundo em que a cerca, o espaço em que ela vive, seja na escola ou em casa. Reconhece os seus brinquedos, reconhece diferentes espaços e age conforme suas experiências neste espaço. Este grupo de atividades tonifica os músculos, ajuda o desenvolvimento psicoafetivos social do bebê e sua família (BORBA, 2017 apud FERREIRA, 2017, s.p.).

Para que o desenvolvimento das habilidades dos bebês aconteça de forma significativa, além de outros fatores que já foram citados, é essencial uma boa estrutura familiar e uma escola que seja mediadora no processo de desenvolvimento da linguagem, das habilidades e dos movimentos.

Partindo do entendimento de que as crianças também aprendem na interação com seus pares, é fundamental o planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos, a criança assuma diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor (HORN, 2004, p. 18).

Para Nadal (2018 apud CORSI), “dentro do espaço da Educação Infantil é necessária a integração entre o educador, o planejamento pedagógico e a organização dos lugares”. Isso significa que a interação é essencial dentro do ambiente da Educação Infantil, pois facilita o trabalho do professor e faz com que o bebê sinta-se confortável e acolhido.

Na creche, a criança tem a possibilidade de brincar com materiais e brinquedos de diferentes dimensões muito maiores do que aqueles que os espaços domésticos permitem, enriquecendo assim a sua habilidade motora e as suas experiências com materiais e objetos diversos (BONDIOLI, 1998, p. 14).

De acordo com os autores Ezzo e Buckman (2007, p.72), “as deficiências no ambiente de desenvolvimento não se referem à falta de oportunidades de aprendizagem, mas à ausência de oportunidades ideais de aprendizagem.” Ou seja, é preciso criar oportunidades significativas,

de acordo com as necessidades de cada criança, para que ela explore o ambiente, estabeleça relações, vivencie e adquira novos conhecimentos.

Os espaços construídos para a criança devem ser cultivados numa relação de aprendizagem, devido à sua importância na vida escolar do educando, já que é no espaço escolar que ela, também, se desenvolve. Por esse motivo, o espaço escolar pode e deve estar voltado para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e, assim, ser organizado e planejado, também pelas próprias crianças, sendo isso fator de qualidade na educação infantil (MATOS, 2013, p. 21).

As situações criadas pelos adultos devem instigar as crianças e despertar sua curiosidade e isso é possível através de brinquedos, sucatas, objetos com diferentes texturas, que produzam variados sons, estimulem o tato, o olfato e a visão.

Através de conversas, de brincadeiras, de leituras, de músicas, da interação e convívio com os outros é que se criam condições para que sejam possíveis desempenhar papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

O principal responsável por proporcionar experiências significativas aos bebês nas escolas de Educação Infantil é o professor. Ele é considerado o mediador das atividades, interações, socializações e habilidades que acontecem dentro deste espaço. Para Horn (2004, p. 36 apud RINALDI, 1999), “as crianças devem sentir que toda a escola, incluindo espaço, materiais e projetos, valoriza e mantém sua interação e comunicação”.

2.3. Os espaços como estimuladores para o desenvolvimento cognitivo dos bebês

Inicialmente serão contextualizadas as palavras espaço e ambiente, pois são de interesse maior deste estudo e possuem papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Espaço, de acordo com o dicionário se refere a ‘extensão ideal, sem limites, que contém todas as extensões finitas e todos os corpos ou objetos existentes ou possíveis’, ou seja, espaço diz respeito à tudo que está ao nosso redor e que é possível ser explorado, manipulado e vivenciado. Para Horn (2017, p. 20), “espaço refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracteriza-se pela presença de elementos, como objetos, móveis, materiais didáticos e decoração.”

Ambiente, conforme o dicionário, significa ‘aquilo que rodeia ou envolve por todos os lados e constitui o meio em que se vive. Também envolve os seres vivos e/ou as coisas.’ Ou seja, o ambiente se refere ao meio em que vivemos, que faz parte do nosso cotidiano e é constituído pela população de seres, coisas ou objetos que se relacionam. Para Horn (2017, p. 20) “ambiente diz respeito ao conjunto do espaço físico e às relações que nele se estabelecem,

as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais dos indivíduos envolvidos nesse processo, ou seja, adultos e crianças.”

Conforme afirma Barbosa (2010), um ambiente organizado e com materiais acessíveis é diferente de um ambiente com objetos e brinquedos fora do alcance das crianças, dessa maneira o professor deixa de ser o único foco da atenção delas, onde o ambiente as instiga nas diferentes atividades. Assim,

uma das tarefas principais de um professor de bebês é criar um ambiente onde as crianças possam viver, brincar e ser acompanhadas em suas aprendizagens individualmente e também em pequenos grupos. Os ambientes precisam ser coerentes com as necessidades das crianças, proporcionando situações de desafio, mas também oferecendo segurança. Quando bem pensados e propostos, incitam as crianças a explorar, a serem curiosas, a procurar os colegas e os brinquedos, isto é, elas podem escolher de modo autônomo. (BARBOSA, 2010, p. 08)

Os espaços e ambientes são fundamentais para a realização de atividades, brincadeiras, experiências e estimulação de novos conhecimentos, mas devem ser planejados de acordo com a faixa etária e as necessidades das crianças que irão explorá-los. Para Horn (2017, p. 19) “é fundamental a criança ter um espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, em especial, um espaço para brincar, o qual certamente não será o mesmo para as crianças maiores e menores.”

Salienta-se que os espaços e ambientes devem permitir relações das crianças com as outras, com adultos, com objetos e com o mundo.

Portanto, no espaço, situam-se os aspectos mais objetivos, enquanto no ambiente situam-se os mais subjetivos. Nesse sentido, não se considera somente o meio físico ou material, mas também as interações que são produzidas nesse meio. É um processo que se constrói como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam em uma estrutura física determinada que contém tudo e, ao mesmo tempo, é contida por esses elementos que pulsam nela como se tivessem vida. É como se o ambiente nos convidasse a partilhar com ele sensações e recordações. Desse modo, somos por ele afetados, desafiados e instigados (HORN, 2017, p. 20).

O espaço da escola de Educação Infantil é um excelente aliado para proporcionar experiências que irão desenvolver as funções cognitivas dos bebês. Ranhel (2011) afirma que as funções cognitivas são características e propriedades que nascem com o indivíduo, mas que são aprimoradas ao longo da sua vida.

Na mesma linha de pensamento, Ranhel (2011) conceitua a palavra cognição que refere-se ao processamento das informações através dos estímulos recebidos do ambiente, em que o sujeito irá analisar e interpretar os novos conhecimentos e aperfeiçoar o desenvolvimento das

suas funções. Essas funções são chamadas de funções cognitivas, que são essenciais para o desenvolvimento do sujeito e se referem as habilidades do cérebro.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 19) “cognitivo aparece ora especificamente ligado ao desenvolvimento das estruturas do pensamento, ou seja, da capacidade de generalizar, recordar, formar conceitos e raciocinar logicamente, ora se referindo a aprendizagens de conteúdos específicos.”

Em contraste com o parágrafo anterior, o Referencial Curricular da Educação Infantil menciona conteúdos específicos ao se referir as aprendizagens ligadas ao desenvolvimento cognitivo, porém este documento é do ano de 1998. Todavia, os documentos atuais trazem, em sua maioria, objetos de conhecimento ao se referir aos conteúdos.

De acordo com Fonseca (2014, p. 04), a cognição abrange diversas capacidades do ser humano, ou seja, cognição é

sinônimo de “acto ou processo de conhecimento”, ou “algo que é conhecido através dele”, o que envolve a coativação integrada e coerente de vários instrumentos ou ferramentas mentais, tais como: atenção; percepção; processamento (simultâneo e sucessivo); memória (curto termo, longo termo e de trabalho); raciocínio, visualização, planificação, resolução de problemas, execução e expressão de informação.

Os estímulos recebidos nas atividades e experiências diárias contribuem para o desenvolvimento das funções cognitivas. Conforme afirma Fonseca (2014, p. 03) “nas funções cognitivas temos a memória, a linguagem, a atenção, a percepção e as funções executivas.” (FONSECA, 2014, p. 03)

Assim, de acordo com Fonseca (2014), a memória é a capacidade do ser humano de armazenar informações à curto ou longo prazo, que possibilita adquirir novos conhecimentos e assimilar as informações que recebe, onde o bebê dará início a um processo de memorização dos acontecimentos e vivências cotidianas. No espaço, o bebê irá explorá-lo e realizar ações, através da função cognitiva da memória.

Os estudos de Fonseca (2014) mostram que a linguagem é a forma que nós nos comunicamos, seja de forma oral ou escrita, sendo interessante que sejam disponibilizadas atividades, objetos sonoros, histórias, músicas, etc. que permitam a interação e a exploração, de forma que o bebê produza os sons e gesticule.

Para Fonseca (2014), a atenção se refere a capacidade de manter o foco durante a realização de alguma atividade, ela permite que aos poucos o bebê fique mais atento e concentrado. Diante do espaço, isso é possível através de materiais ou objetos que instiguem o bebê a explorá-lo.

A percepção é a capacidade do indivíduo de reconhecer e identificar algo, é quando o bebê inicia o reconhecimento e identificação de objetos, pessoas, espaços, etc., que ele já conheceu ou vivenciou alguma experiência, assim ele irá atribuir significado a isso (FONSECA, 2014).

E por fim, tem-se as funções executivas que permitem controlar as ações e pensamentos, que de acordo com Fonseca (2014), são as atividades cognitivas responsáveis pela execução e pelo planejamento.

Com o objetivo de ampliar e aperfeiçoar as funções cognitivas dos bebês, é importante levar em consideração as características deles para a organização do espaço. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 58),

a organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela.

Com o intuito de explorar os estudos referentes ao desenvolvimento cognitivo, foi possível relembrar de Piaget, que foi um importante representante da aprendizagem. Seus estudos apontam que o período que abrange a faixa etária de 0 a 2 anos, se refere ao período sensório-motor e é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, pois é nessa fase que a criança “conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca” (CRUZ, 2012, p. 08 apud BOCK, 1999).

O período sensório-motor é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo. Suas realizações formam a base de todos os processos cognitivos do indivíduo. Os esquemas sensório-motores são as primeiras formas de pensamento e expressão; são padrões de comportamento que podem ser aplicados a diferentes objetos em diferentes contextos. A evolução cognitiva da criança nesse período pode ser descrita em seis subestádios nos quais estabelecem-se as bases para a construção das principais categorias do conhecimento que possibilitam ao ser humano organizar a sua experiência na construção do mundo: objeto, espaço, causalidade e tempo (CAVICCHIA, s.a., p. 04).

A tabela abaixo demonstra os conhecimentos e comportamentos que serão desenvolvidos pelos bebês nos dois primeiros anos de vida e que se referem ao estágio sensório-motor. Além disso, é exemplificado o desempenho dos bebês ao longo dos meses.

Tabela 2. Estágio Sensório- Motor.

Idade	Comportamentos sensório-motores	Exemplos
Nascimento–1 mês	Reflexos, comportamentos congênitos simples	Chorar, chupar, agarrar
1–4 meses	Refinam comportamentos simples, repetem-nos e fazem diferentes combinações	Estender-se, segurar, chupar dedos e mãos
4–8 meses	Repetem as mesmas atividades usando objetos, começam a imitar um pouco	Acidentalmente fazer um móvel se mexer e, ao perceber, repetir o que fizeram antes para que aconteça de novo
8–12 meses	Planejam movimentos, intencionalmente, para que algo aconteça	Puxar uma corda para trazer um brinquedo para perto
12–18 meses	Fazem experimentos com os objetos para que coisas novas aconteçam	Se uma bola cai da mesa e sai rolando, o que aconteceria se fosse um livro que caísse?
18–24 meses	Imaginam acontecimentos e resolvem problemas, fazem combinações mentais e começam a usar as palavras	Fingir que vai jogar uma bola, chamar o cuidador e dizer “Ei, bola!”

Fonte: Mena e Eyer (2014).

Para que os bebês sintam-se estimulados e desafiados nos ambientes e espaços que estão inseridos, é importante que o professor conheça maneiras de fazer com que isso aconteça. Pode-se deixar objetos de diferentes cores, texturas e sons ao alcance deles, e instiga-los a pegar. Para Hank (2006, s. p. apud *Carvalho & Rubiano*, 2001, p.111), “a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores”.

Em síntese, como já mencionado, o trabalho pedagógico exige do professor a observação das necessidades das crianças, a elaboração das atividades e a organização do espaço, para que assim sejam garantidas experiências significativas. O mobiliário da sala precisa estar de acordo com a idade e as necessidades específicas dos bebês que irão compartilhar desse ambiente, de forma que permita que consigam alcançar os objetos, subir, descer, correr, caminhar, etc.

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos. Particularmente, as crianças de zero a um ano de idade necessitam de um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc. Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para movimentação corporal ou ambientes para aconchego e/ou para maior concentração, ou ainda, atividades de cuidados implicam, também, planejar,

organizar e mudar constantemente o espaço. Nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como, por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz-de-conta, leitura etc. (BRASIL, 1998, p. 68).

A decoração deve conter figuras presentes no cotidiano das crianças e que chamem a sua atenção, porém com cores neutras, pois um ambiente com cores muito escuras ou sobrecarregada de desenhos, acaba por se tornar um local pesado, onde a função de ser um ambiente aconchegante e acolhedor não está presente.

A beleza do ambiente e o desafio dos objetos, por si só, deveriam estimular as crianças a agir. A condição fundamental da organização desse ambiente deveria ser a harmonia, o colorido, a disposição de móveis e de objetos que convidassem as crianças a interagirem, a brincarem e a trabalharem (HORN, 2004, p. 32).

Para Rochael (2009) a interação da criança com o ambiente pode influenciar no seu comportamento e no processo cognitivo, mas além de ser planejado de acordo com as suas necessidades, ele deve permitir que ela movimente-se e sinta-se livre para explorá-lo.

É notável e considerável a intensa necessidade do bebê movimentar-se e ter a liberdade de usufruir dos seus sentidos para exploração do seu corpo e dos ambientes em que convive, pois seu conhecimento e aprendizagem vai se desenvolver a partir das experiências concretas (CRUZ, 2012, p. 08).

Pode-se afirmar que além de planejar atividades nos ambientes internos, é necessário pensar em como podem acontecer no ambiente externo. Ele também precisa atender as necessidades dos bebês e desafiar seu campo cognitivo, social e motor. Conforme afirma o RCNEI (1998, p. 69), “na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc.”

Os espaços externos possuem muitas características positivas relacionadas a aprendizagem, a diversão e as vivências, principalmente porque se referem a um ambiente natural, em que a criança poderá tocar, sentir, manipular e escutar todos os elementos presentes neste lugar.

Ao pensar em uma proposta de natureza e sociedade para as crianças de berçário, é levada em conta a característica lúdica do ato de brincar e experimentar. O mundo onde a criança vive se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis, diante do qual ela se mostra curiosa e investigativa. Desta forma, a exploração de diferentes elementos naturais mostra-se uma possibilidade de desenvolver na criança a sensibilidade, a expressividade, as percepções sensoriais e espaciais, as emoções e o movimento (LEMES, 2012, p. 08).

Para Horn (2004), os espaços vão além da sala de aula e é importante que também sejam constituídos de forma a propiciar conhecimentos e explorações em diferentes ambientes, e que irão despertar o interesse das crianças.

O espaço escolar não se restringe as paredes da sala de aula. Os espaços externos são considerados prolongamento dos espaços internos, sendo utilizados por meio de uma perspectiva pedagógica. No entanto, esses espaços tem uma característica comum, que é o acolhimento, sentimento que advém do cuidado e da harmonia na organização dos ambientes, na forma de receber os alunos e que se expressa em uma cultura própria (HORN, 2004, p. 36).

São muitas as possibilidades de proporcionar experiências significativas para as crianças. Seja em um ambiente externo com pátio, árvores, aves, brinquedos, etc. ou em um ambiente interno com espelhos, caixas, músicas, imagens, livros, pinturas, etc. De acordo com Cruz (2012, p. 12), “o desenvolvimento motor e psicológico desenvolve-se naturalmente e mais rapidamente a medida que a criança encontra um ambiente mais estimulador, criativo, harmonioso e convidativo para explorar.”

Sob o ponto de vista de Montessori, é importante um ambiente favorável, adaptado e acessível para a criança, onde ela tenha liberdade e autonomia para se expressar, de forma que sejam desenvolvidas suas habilidades e estruturas cognitivas. Para ela, os pequenos já nascem com muito potencial e cabe aos adultos identificar e preparar os mesmos (FARIA *et al*, 2012 apud MONTESSORI 1965).

No método Montessori (FARIA *et al*, 2012), os materiais buscam desenvolver os sentidos (tocar, ouvir, ver, provar e cheirar) das crianças, onde na etapa do berçário é desafiador e estimulante, pois é através dos materiais e do ambiente que os bebês serão encorajados a buscar os objetos, explorando o espaço e ao mesmo tempo o seu corpo.

O professor é um mediador da aprendizagem que acontece com os bebês, dessa forma ele poderá proporcionar oportunidades em que eles possam vivenciar, explorar, tocar, descobrir e aprender. A fim de observar as ações proporcionadas as crianças e os resultados que elas desenvolveram, o professor não deve entregar nada pronto à elas, mas sim dar condições para que elas realizem e a aprendizagem realmente aconteça.

A criança está se desenvolvendo, por isso o importante não é ensinar, mas dar condições para que a aprendizagem aconteça. A brincadeira é uma aprendizagem social, as brincadeiras dos adultos com a criança pequena são essenciais, pois permitem a ela decidir, pensar, sentir emoções distintas, competir, cooperar, construir, experimentar, descobrir, aceitar limites, surpreender-se (FARIA *et al*. 2012, p. 13).

Portanto, o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem dos bebês nos espaços da Educação Infantil é fundamental, pois é ele o responsável por acolher vivências,

proporcionar experiências, desenvolver meios de estimular as crianças, adaptar ambientes e construir aprendizagens.

Todos os educadores que trabalham com o cuidado de crianças precisam entender a importância educacional de seu trabalho, para que as experiências das crianças pequenas, das quais eles cuidam, sejam não somente satisfatórias em si mesma, mas promovam qualidades como curiosidades, criatividade, concentração e persistência em face das dificuldades (CRUZ, 2012, p. 10 apud GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006, p. 27).

2.4. A influência do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem de bebês

Antes de mais nada, é importante ressaltar o papel do professor na Educação Infantil. Ele é indispensável para a formação do ser humano e pode atuar como pesquisador e mediador. Além disso, pode ser considerado responsável por acolher vivências, conhecimentos, interagir, brincar, cuidar e, acima de tudo, educar com amor e carinho.

Na Educação Infantil, o papel deste profissional se torna ainda mais desafiador, pois ele deve estar sempre atento as necessidades de cada criança e possuir um olhar sensível, de forma que saiba interpretar os detalhes, as particularidades e os desejos de cada uma delas.

Parece-me que um determinante para que as práticas docentes deem-se de uma ou de outra forma é o quanto a professora conhece cada uma das crianças, reconhece suas múltiplas linguagens, valoriza os seus gestos, expressões, silêncios, olhares... demonstrando, assim, o quanto está disponível para perceber cada uma delas, abrindo mão, muitas vezes, do repertório de conceitos (e preconceitos) que construiu ao longo da sua prática docente (TRISTÃO, 2004, p. 05).

Salienta-se que ao conhecer cada criança de forma particular, o professor irá elaborar práticas pedagógicas que proporcionem experiências significativas e em conformidade com as necessidades individuais. Aos poucos o docentes se tornam influência para as crianças, através das ações que realizam, do carinho que demonstram, e acima de tudo da forma como se relacionam.

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança (BRASIL, 1998, p. 32).

As crianças são o centro do processo educativo, portanto devem ser observadas as ações realizadas por elas, para que sejam elaborados os planejamentos pedagógicos do grupo, baseados no Projeto Político Pedagógico- PPP da escola. O PPP é um documento que registra

projetos e ações que serão desenvolvidas na escola durante o ano e que conta com a participação de toda a comunidade escolar para ser elaborado.

A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico, é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas. Na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constitui um instrumento político, cultural e científico coletivamente formulado (BRASIL, 2013, p. 85 apud MEC, 2009b).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica definem o currículo da Educação Infantil “como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (BRASIL, 2013, p. 86).

Desse modo, o planejamento das ações deve ser provisório, estar em constante construção, pois as necessidades podem mudar durante o andamento das atividades, onde será necessário fazer alterações. “As práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças” (BRASIL, 2013, p. 86).

O objetivo principal do PPP é que sejam proporcionadas experiências, estratégias e comportamentos que promovam o desenvolvimento das linguagens, da socialização e cuidados das

crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças (BRASIL, 2013, p. 88).

Visto que a Educação Infantil é o início do processo educacional e a primeira separação da criança dos seus vínculos familiares, é necessário que o professor promova experiências em que ela possa dividir seus conhecimentos e vivências com outras crianças. Para Tristão (2004, p. 134)

educar crianças tão pequenas em ambientes coletivos é uma profissão caracterizada pela sutileza. Isso fica evidente em ações que são quase imperceptíveis [...] mas que denotam a capacidade da professora de perceber as crianças e agir de forma a contemplar as necessidades dos pequenos. Essa sutileza está presente em atos cotidianos, aparentemente pouco significativos, mas que revelam a importância do trabalho docente com bebês.

Na mesma linha de pensamento de Tristão (2004), educar uma criança requer um profissional com capacidade de valorizar o que cada uma traz consigo e que permita e possibilite experiências em que possam compartilhar com os outros seus conhecimentos, bem como ensiná-las a ser solidárias, ter empatia, respeito e responsabilidade. O papel da professora é permitir que as crianças experimentem todos os recursos disponíveis à elas, assim,

se pensarmos nesse papel da professora como mentora de um espaço agradável, aconchegante, seguro, mas também estimulante e desafiador para cada uma das crianças. Se pensarmos que essa mesma professora respeita os tempos e ritmos dos pequenos, se pensarmos que a base do planejamento dela não são atividades, mas relacionamentos intensos entre todos aqueles que compõem determinada comunidade de educação, podemos afirmar que o papel dessa professora é permitir que as crianças experimentem no contexto da creche (TRISTÃO, 2004, p. 09).

Como já mencionado anteriormente, a Proposta Pedagógica da instituição em conjunto ao planejamento do professor, devem acolher as crianças com todas as suas particularidades, e conseqüentemente a isso proporcionar um ambiente agradável, onde elas se sintam à vontade e possam explorar todos os espaços disponíveis. De acordo com Tristão (2004, p. 10)

muitas das experiências vividas pelas crianças no contexto da creche partirão de uma proposta das professoras ou de uma permissão destas para que os pequenos experimentem, provem, saboreiem, lambuzem, sintam. Dessa forma é fundamental que estas profissionais planejem muitas possibilidades para as crianças experimentarem.

A BNCC menciona que o trabalho do educador é acompanhar as crianças em todos os momentos, para que consiga desenvolver seu planejamento de forma adequada e que garanta o desenvolvimento de cada uma delas, pois “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 39). O docente também deverá proporcionar novos desafios para “reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças” (BRASIL, 2017, p. 39).

O docente precisa estar preparado para que o seu trabalho ocorra de forma significativa e a aprendizagem aconteça nas diferentes situações do dia-a-dia, através da “criação de espaços pedagógicos, de materiais e a construção de ações educativas que desafiem e contribuam para o desenvolvimento das crianças” (RICHTER e BARBOSA 2010, p. 91).

Salienta-se que após o professor observar e elaborar suas propostas pedagógicas, ele deverá observar a forma com que as crianças reagem à cada uma delas, “realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens” (BRASIL, 2017, p. 39).

Os bebês constroem suas aprendizagens nas diferentes situações que vivenciam e nas experiências oferecidas à eles, onde experimentam o que lhes atrai e são estimulados a apanhar, tocar, sentir, etc., onde irá possibilitar a construção de novos conhecimentos.

As propostas pedagógicas dirigidas aos bebês devem ter como objetivo garantir às crianças acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de diferentes linguagens. É importante ter em vista que o currículo é vivenciado pelas crianças pequenas não apenas através de propostas de atividades dirigidas, mas principalmente através da imersão em experiências com pessoas e objetos, constituindo uma história, uma narrativa de vida, bem como na interação com diferentes linguagens, em situações contextualizadas (BARBOSA, 2010, p. 06).

Para que os bebês construam suas aprendizagens no ambiente escolar é necessário que o professor conheça formas de despertar neles a curiosidade e instiga-los a vivenciar as experiências que são proporcionadas. Assim, para que sejam criadas condições onde as crianças possam construir sentidos sobre os outros, sobre si próprio e o mundo social e cultural, é importante que o espaço ofereça desafios para que sintam-se provocados a explorar.

Os bebês e as crianças pequenas estão construindo suas primeiras aprendizagens e, em todas as situações aprendem: quando conversamos com eles e nos respondem com balbucios, quando trocamos suas fraldas eles nos auxiliam esticando as pernas. Todas as vivências são educadoras nessa faixa etária. A criança nasce inscrita em um código natural e sociocultural. Na interação com o outro, nas inúmeras possibilidades que o outro lhe aponta, ela imprime as marcas do humano e constrói sentidos nas linguagens. Sentidos intimamente vinculados ao ato de brincar, criar, linguajar (RICHTER e BARBOSA 2010, p. 91).

Salienta-se que, durante as vivências e estudos realizados, é notável os resultados obtidos através da ludicidade, que consiste em satisfazer a criança e proporcionar prazer através do concreto e do real. Dessa forma, permite-se construir conhecimentos de forma agradável e eficaz, onde a aprendizagem é facilitada e torna-se espontânea e natural.

Para Matos (2013, p. 139) “quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento.” Através do lúdico é possível despertar a curiosidade do bebê, de forma que se desenvolva em seus aspectos físicos, motores, cognitivos, afetivos e sociais.

A ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Sendo o brinquedo a essência da infância o seu uso permite a produção de conhecimento, principalmente na educação infantil (MATOS, 2013, p. 136).

Durante as brincadeiras as crianças aprendem a lidar com suas emoções e sentimentos e a aprendizagem acontece de forma natural durante suas experiências. Durante o brincar também são percebidas melhoras nas funções cognitivas.

A importância do brincar tem sido evidenciada, também, em pesquisas recentes, que levam a supor que o brincar pode aumentar certos tipos de aprendizagem, em particular, aquelas que requerem processos cognitivos mais elaborados. Através da imaginação e da exploração, as crianças desenvolvem suas próprias teorias do mundo, que permitem a negociação entre o mundo real e o imaginado por elas. Assim, tem-se tempo para brincar, um ambiente para explorar e materiais que favoreçam as brincadeiras. As brincadeiras proporcionam o “aprender a fazer” fazendo e brincando, possibilitam à criança aprender novos conceitos, adquirir informações e até mesmo superar dificuldades que venha a encontrar em suas tentativas de aprendizagem. A sociedade em si reconhece o brincar como parte da infância. Essa nobre atividade é destacada em várias concepções teóricas, que mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e também para a aquisição de conhecimento (FARIA *et al* 2012, p. 14).

Por outro lado, a ludicidade poderá auxiliar os professores nas suas aulas e também ajuda-los a diagnosticar dificuldades e possíveis deficiências na aprendizagem. Para Matos (2013, p. 137), “a inserção do lúdico no ensino torna-se de fundamental importância e é uma ferramenta imprescindível à qual os profissionais devem aderir com o intuito de conseguir uma produtividade por parte desses alunos recém-chegados a esse mundo.”

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem”. (BRASIL, 1998, p.28).

Durante a realização deste estudo, foram muitas as investigações sobre quem são os bebês, o que eles fazem, como agem e o que é necessário para ser professor destes seres tão peculiares e singulares. Não existem tantos estudos publicados, mas um deles chama à atenção de qualquer pessoa que seja apaixonada por eles ou que quer conhecê-los. Dessa forma, pode-se conhecer o trabalho do professor e escritor Paulo Sérgio Fochi, que realizou um estudo em 2015 sobre o que os bebês fazem no berçário e as ações que eles realizam nesse cenário.

Para Fochi (2015), ser professor é diferente de ser professor de bebês. É preciso conhecê-los para entender quais são suas necessidades e desejos, por isso ele nos diz que “tudo o que sabia sobre ser professor, não serviu para ser professor de bebês. A linguagem corporal, as manifestações e interações dos bebês têm muito a dizer sobre as suas necessidades e como o aprendizado deve ser conduzido nessa idade” (FOCHI, 2015)⁴.

Para ser professor de bebês é preciso despertar o interesse deles e estimulá-los. São muitos os profissionais da educação que pensam que a atuação com bebês envolve apenas cuidados básicos e que não ocorre aprendizagem por não produzirem atividades concretas.

⁴ Registro realizado em caderno de anotações pessoais, durante a palestra online de Paulo Fochi. Para assistir, acesse o site: https://www.youtube.com/watch?v=e_ASRByoukk

Entretanto, nessa etapa o que mais importa são as estimulações realizadas nas diversas experiências cotidianas. Para Tristão (2004, p. 4)

no imaginário das profissionais da educação e mesmo em nível de senso comum, há a ideia de que deve haver a produção de algo para estar caracterizado um processo educativo, bem em acordo com a noção da sociedade capitalista na qual vivemos, que valoriza os resultados rápidos como lógica estruturante.

A fim de proporcionar experiências variadas às crianças e que desenvolvam suas habilidades, o docente irá proporcionar inúmeras propostas pedagógicas relacionadas à ludicidade. Além disso, é importante que ele articule suas práticas de forma que enfatize com o cuidar e o educar. Dessa forma,

educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (BRASIL, 2013, p. 18).

Educar é um ato desafiador, que exige do sujeito amor, sutileza e coragem. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23) “educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis.”

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. (BRASIL, 1998, p. 24),

Cuidar se refere à sentimentos que envolvem a afetividade, aspectos biológicos, necessidades, aprendizagens e conhecimentos. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 24) “cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.”

Para exemplificar o cuidar em uma sala do berçário, pode-se analisar a necessidade de um bebê e a forma como o choro pode ser interpretado por diferentes adultos. Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 25),

prestar atenção e valorizar o choro de um bebê e responder a ele com um cuidado ou outro depende de como é interpretada a expressão de choro, e dos recursos existentes para responder a ele. É possível que alguns adultos conversem com o bebê tentando acalmá-lo, ou que peguem-no imediatamente no colo, embalando-o. Em determinados contextos socioculturais, é possível que o adulto que cuida da criança, tendo como base concepções de desenvolvimento e aprendizagem infantis, de educação e saúde,

acredite que os bebês devem aprender a permanecer no berço, após serem alimentados e higienizados, e, portanto, não considerem o embalo como um cuidado, mas como uma ação que pode “acostumar mal” a criança. Em outras culturas, o embalo tem uma grande importância no cuidado de bebês, tanto que existem berços próprios para embalar.

O choro de um bebê pode significar muitas coisas como dor, fome, sono, sede ou até mesmo a necessidade de um carinho. Por isso, a importância do professor saber reconhecer cada um, e conseqüentemente agir de forma correta nas diferentes situações. Dessa forma, pode-se contar com objetos, espaços e materiais que irão atrair o bebê e acalmá-lo, ou até mesmo a necessidade de um colo.

Os educadores tendo em mãos bons materiais didático-pedagógicos, podem ocupar e utilizar diferentes espaços, modificando-os em função dos interesses das crianças. A criança precisa ser inserida em ambientes aconchegantes, cheios de materiais diferentes e atrativos, com uma decoração bem cuidada e com espaço de sobra para brincar, fantasiar, descobrir e aprender. Essas são as condições ambientais favoráveis para um ambiente escolar realmente educativo (ORTH e NASCIMENTO, 2008, p. 13).

Além do cuidar e do educar na Educação Infantil, a afetividade é essencial para a prática educativa com os bebês. Eles passam a se expressar e interagir com mais tranquilidade, pois se o adulto, o professor e/ou outras crianças demonstrarem o mesmo por ele, o bebê irá se relacionar com mais facilidade. Conforme afirma Wallon⁵ “a dimensão afetiva ocupa um lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa até do ato do conhecimento” (WALLON, apud LIMA, 2011, p. 59).

Em suma, é importante considerar muitos aspectos para proporcionar situações em que irão estimular o desenvolvimento dos bebês. Uma delas é os espaços e ambientes como facilitadores da aprendizagem. Conforme Orth e Nascimento (2008, p. 03) “o papel do ambiente no desenvolvimento infantil, é uma questão fundamental para o desenvolvimento humano.”

⁵ Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962) foi um psicólogo, filósofo, médico e político francês. Seu principal trabalho foi sobre a Psicologia do Desenvolvimento. Para saber mais, acesse: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/

3. CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização deste estudo sobre o desenvolvimento cognitivo dos bebês nos espaços da Educação Infantil, utilizou-se a pesquisa empírica de caráter bibliográfico com bases em teóricos, livros e artigos, além de um questionário realizado de forma online que contou com questões discursivas e objetivas, envolveu 30 pais (apêndice A) e 23 professores (apêndice B). As respostas foram analisadas e relacionadas com os estudos desenvolvidos durante esta pesquisa.

Conforme afirma Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “tem base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sob o mesmo ponto de vista, Pizzani (*et al*, 2012, p. 2 apud BOCCATO, 2006, p. 266) afirma que

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Foram muitas as experiências vividas nas escolas de Educação Infantil, porém as mais significativas aconteceram dentro do berçário. Ao refletir sobre o tema desta pesquisa, foi possível lembrar como começou essa magnífica jornada com os bebês. Trabalhar com estes pequenos, mas ao mesmo tempo tão gigantes seres humanos fez com que o encantamento começasse.

Inquietação é a palavra que define a escolha do tema. Inicialmente levou-se em consideração a curiosidade pela forma com que os bebês se desenvolvem nas Escolas e, após, a possibilidade de aprender mais sobre um assunto tão importante, mas que requer maior atenção. Durante muitas experiências, foi possível perceber a visão que muitos profissionais da Educação Infantil tem do professor de bebês, que é apenas suprir a falta dos pais e as necessidades básicas, como higiene, saúde, alimentação e sono. Dessa forma, procurou-se mostrar durante a realização deste estudo que os bebês precisam de um mediador que proporcione experiências para que se desenvolvam de forma cognitiva nos espaços.

Muitas vezes, as pessoas pensam que os bebês têm pouca capacidade de atenção, de envolvimento, de curiosidade e por esse motivo não oferecem propostas de atividades para as crianças, ou, ao contrário, trocam as propostas a cada momento. Ora, quando temos efetivamente contato com os bebês e os observamos brincando sozinhos ou com outros bebês, verificamos que eles ficam intrigados e envolvidos com uma tarefa e podem permanecer assim por muito tempo. (BARBOSA, 2010, p. 09)

São muitas as aflições dos pais ao escolher onde deixar seu filho. Dessa forma, levou-se em consideração alguns questionamentos sobre o momento da escolha entre levar à escola ou deixar em casa? Qual a melhor escolha para um bebê? Colocar na escola de educação infantil ou contratar uma babá para cuidar em casa? Após isso, existem outros questionamentos: será que meu filho irá se adaptar? Será que ele será bem cuidado? Ele não vai ficar doente? Ele vai se desenvolver melhor na escola ou em casa? Mas ele é muito pequeno, etc.

Além dos questionamentos, da construção dos dados e da busca por material empírico, utilizou-se a pesquisa de campo como forma de buscar respostas de pais e professores que tiveram ou tem alguma relação com a Educação Infantil.

3.1. Etapas percorridas para a realização da pesquisa

Este subtítulo tem como foco a análise dos dados construídos, que conforme Gil (2002, p. 125) envolve,

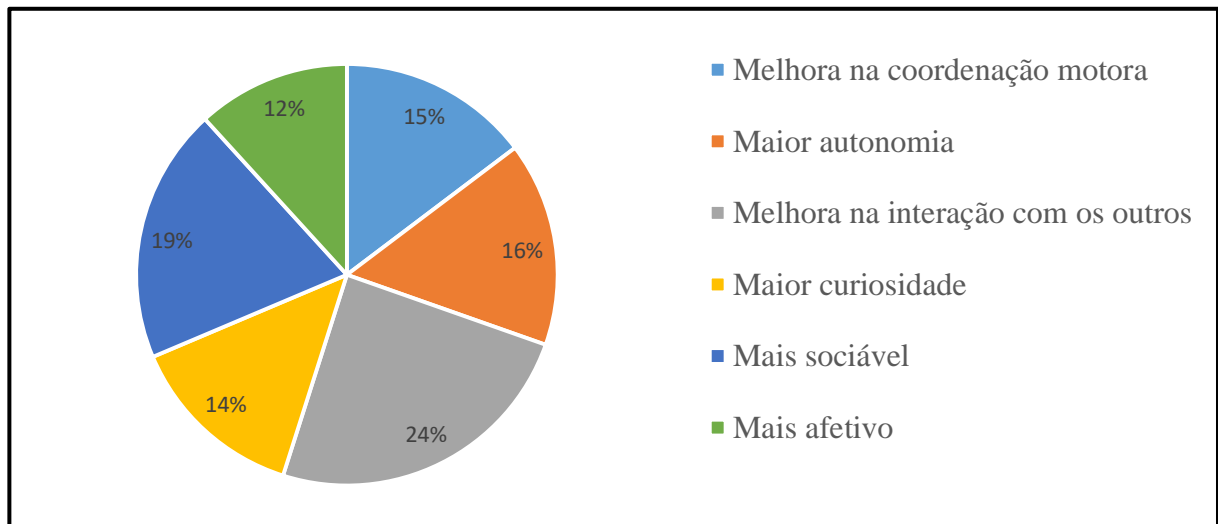
diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

Para a análise dos dados construídos a partir da pesquisa, contabilizou-se 30 respostas de pais de crianças que frequentam ou frequentaram a Educação Infantil do município de Flores da Cunha.

A Educação Infantil é um espaço que propicia brincadeiras, aprendizagens, socialização, cuidados, experiências e vivências, e através disso, na primeira questão buscou-se compreender se os pais perceberam alguma mudança nos seus filhos quando estes ingressaram na escola de Educação Infantil. Todas as respostas foram afirmativas.

Diante desse fato, na questão seguinte os pais assinalaram as alternativas que eles concordavam em relação as mudanças percebidas com o ingresso dos filhos na escola. No gráfico abaixo é possível analisar as respostas assinaladas pelos pais.

Figura 2. Mudanças percebidas ao ingressar na escola.



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Ao analisar o gráfico acima, percebe-se que as mudanças percebidas pelos pais foram positivas, visto que no momento em que a criança inicia o processo de adaptação na escola, ela começa a socializar com outras pessoas e a interagir. Além disso, são trabalhadas diversas formas de estimulação e desenvolvimento.

As crianças aprendem muitas coisas nas suas experiências em instituições de educação coletiva. E o mais importante: começam a aprender e a experimentar a ser humano, iniciando seus processos de “hominização”, aprendendo regras de convivência com outros humanos, grandes e pequenos. (TRISTÃO, 2004, p. 11)

Acrescenta-se que a relação da escola e dos professores com a família tem papel fundamental para o desenvolvimento dos bebês, desse modo devem ser proporcionadas experiências que garantam uma aprendizagem significativa. De acordo com Barbosa (2010, p. 10 e 11)

o professor e a escola têm o compromisso de criar estratégias adequadas ao momento vivido pela criança, na transição da casa para a instituição de Educação Infantil, empenhando-se em: construir um ambiente estável de colaboração e um clima de confiança tanto para os bebês como para as suas famílias; desenvolver as capacidades pessoais do professor de estabelecer uma relação com a criança, que se inicia com um olhar, um sorriso, a oferta de um objeto, para construir, aos poucos, a confiança do bebê nessa nova pessoa e nesse novo ambiente.

Considera-se que a individualidade e a autonomia de cada bebê pode ser desenvolvida através de experiências que proporcionem brincadeiras e atividades livres, de forma que trabalhem com o seu desenvolvimento. De acordo com Matos (2015, p. 03 apud Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, 2009), “em seu desenvolvimento, a criança vai

construindo sua autonomia: cada etapa percorrida abre inúmeras possibilidades de expressão e atuação.”

Salienta-se que ao ingressar na escola, a criança aprende novas formas de se comunicar, novas brincadeiras, novas funções do seu corpo e também novas maneiras de interagir e socializar com outros adultos e crianças. Em vista disso, ela irá adquirir uma postura mais sociável e ativa.

À medida que se desenvolve e é estimulada, a criança começa a se relacionar e ter comportamentos mais ativos em relação ao meio e as pessoas com quem convive. A interação com outras pessoas, inclusive crianças, não é só uma necessidade social, mas também biológica e psicológica. A criança precisa ter contato com outras pessoas para se entender como uma, ou seja, é necessário conviver com outras crianças para se entender como criança, para se enxergar diferente do outro, para poder se incluir dentro de um grupo, para entender suas necessidades (CRUZ, 2012, p. 09).

Com relação a coordenação motora, 19% das respostas se destinaram a essa alternativa. Entende-se que algumas crianças se sentem mais instigadas a realizar algumas atividades, demonstram maior interesse e envolvimento, enquanto outras não se interessam pelo que é proposto. Isso se deve ao fato de que é essencial um mediador que esteja atento à cada uma das crianças, de forma que sejam proporcionadas atividades que irão permitir o desenvolvimento de cada uma delas.

Muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser facilmente sanadas no âmbito da sala de aula, bastando para isto que o professor esteja mais atento e mais consciente de sua responsabilidade como educador e despenda mais esforço e energia para ajudar a aumentar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno (OLIVEIRA, 2000, p.12).

Atividades de coordenação motora são atividades presentes no cotidiano, que acontecem através do movimento, da exploração do espaço, se movimentar, sentar, levantar, etc. Para Pasqual (2019), a coordenação motora global se refere aos movimentos dos grandes músculos do corpo, onde são realizadas atividades que podem ser aplicadas em um ambiente que transmita segurança e confiança, de forma que auxilie a criança na melhora da sua coordenação.

Para Lobo e Vega (2010, p. 77 apud GALLAHUE e OZMUN, 2003, p. 210),

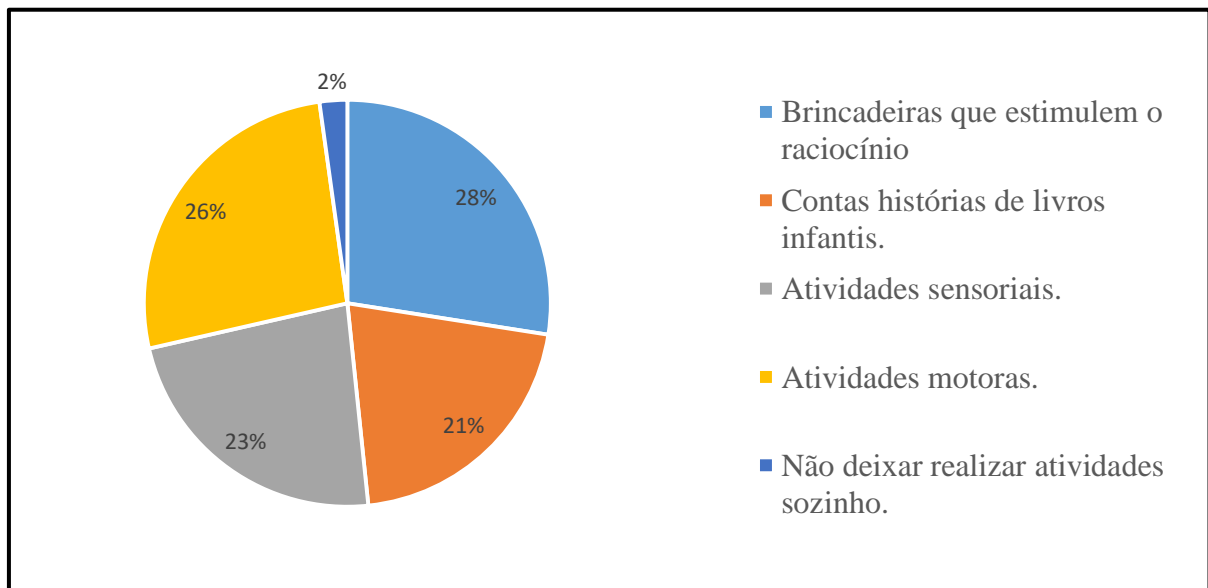
embora a maturação neuromuscular deva ocorrer para que o bebê progrida em direção ao próximo nível desenvolvimentista, vários fatores ambientais e requisitos da tarefa determinam o ritmo. Os ambientes que fornecem estímulos e oportunidades para exploração encorajam a aquisição precoce dos padrões motores rudimentares. O ato de arrastar-se, por exemplo, é frequentemente a extensão de um padrão de acompanhamento ocular, enquanto que o ato de erguer-se e uma postura ereta são reforçados pela presença de apoios para as mãos no ambiente da criança.

De acordo com o RCNEI (1998), nas diversas atividades realizadas no cotidiano dos bebês na Educação Infantil, são desenvolvidas e trabalhadas diferentes linguagens. Isso quer dizer que, ao realizar uma atividade com bolas, será estimulado o tato, a coordenação das pernas e dos braços, a atenção e a percepção. Por isso,

é importante que o professor saiba, ao ler uma história para as crianças, que está trabalhando não só a leitura, mas também, a fala, a escuta, e a escrita; ou, quando organiza uma atividade de percurso, que está trabalhando tanto a percepção do espaço, como o equilíbrio e a coordenação da criança (BRASIL, 1998, p. 53).

A cognição refere-se aos comportamentos do cérebro e estão relacionados com as funções cognitivas, onde encontram-se a linguagem, memória, atenção, funções executivas e a percepção, desse modo atividades que trabalhem para o desenvolvimento destas funções são de suma importância para os comportamentos adquiridos ao longo da vida. Em vista disso, a terceira questão apresentava alternativas que podiam ser consideradas ou não necessárias para estimular o desenvolvimento cognitivo dos bebês.

Figura 3. Atividades para estimular o desenvolvimento cognitivo dos bebês.



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Percebe-se que, 28% dos pais responderam que atividades que estimulem o raciocínio são as mais importantes. Já, 26% responderam que atividades de coordenação motora também são válidas para a cognição e 23% assinalaram que atividades sensoriais também favorecem e estimulam o desenvolvimento cognitivo.

Os sentidos trabalham de maneira integrada para nos oferecer informações do meio. Esta integração ocorre especialmente durante os primeiros anos de vida, decrescendo com a passagem do tempo, em razão da acuidade sensorial não ser valorizada em

nossa cultura e sistema educativo [...]. Durante os primeiros anos de vida os sentidos são a primeira fonte de conhecimento. No nascimento não existe o pensamento simbólico nem o raciocínio lógico, somente o mundo sensorial perceptivo. Daí que é muito importante que os estímulos sejam variados e gratificantes (LEMES, 2012, p. 09).

Assim como citado na questão anterior, ao trabalhar com o desenvolvimento cognitivo são exploradas diversas linguagens, isso quer dizer que ao brincar a criança irá desenvolver seu raciocínio, sua imaginação, linguagem, movimentos, experimentar texturas, sons, cores, aromas e sabores.

As crianças, em suas culturas infantis, recompõem a cultura material e simbólica de uma sociedade. Elas fazem sua releitura do mundo: lêem o mundo adicionando novos elementos geracionais, recriando-o e reinventando-o. O espaço privilegiado para a interpretação e produção da cultura infantil são as brincadeiras, que ocorrem no convívio e nas interações entre pares, meninos e meninas, de idade aproximada e na vivência de situações – reais e imaginárias – que proporcionam o encontro entre as culturas adultas – familiares, midiáticas, políticas, étnicas, de gênero, de religião – e as novas culturas infantis. No encontro entre gerações e também entre os participantes de uma mesma geração, a necessidade de brincar, de repetir aquilo que nos parece a mesma brincadeira todo o dia, é um grande esforço de inventar o tempo, a memória e a história (BARBOSA; RICHTER, 2010, p. 93).

Salienta-se que 2% dos participantes assinalaram que os bebês não devem realizar atividades sozinhos, pois a maioria ainda não consegue, mas é preciso que sejam proporcionadas atividades livres, em que seja possibilitada a autonomia e a independência. Conforme afirma Fochi (2015) a criança precisa ter liberdade para se mover nos ambientes e espaços que está inserida e também devem ser proporcionadas atividades livres para que aprendam sobre autonomia.

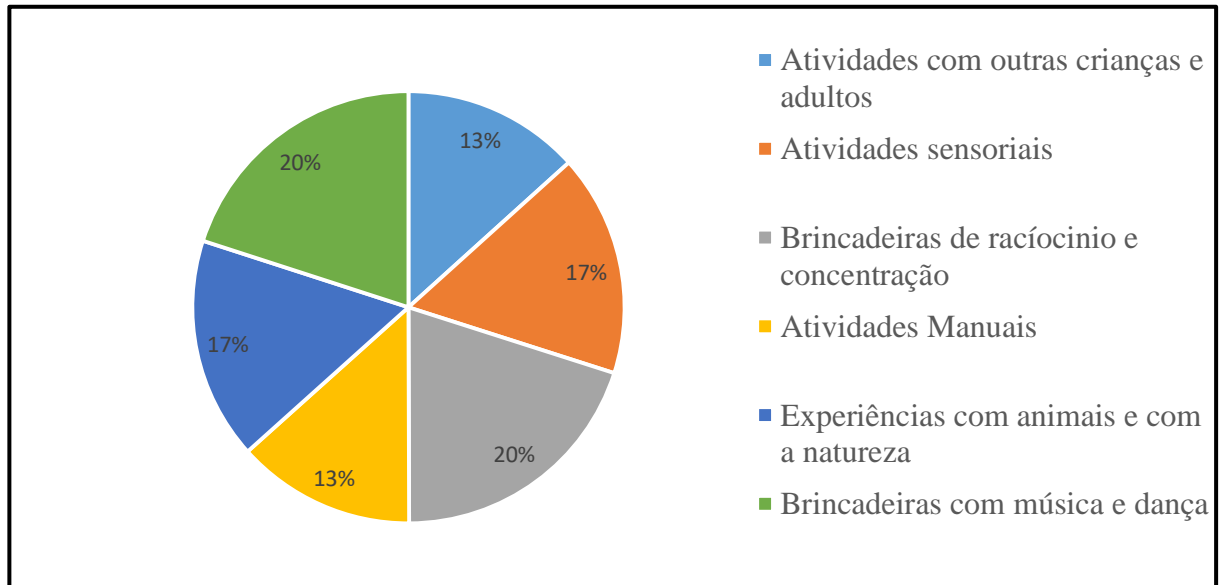
O senso comum diz que cuidados básicos bastam, mas pessoas que se dedicam a compreender o universo infantil sabem que, juntamente a estes cuidados básicos, é necessário provê-los também de estímulos que os levem a ganhar maior autonomia e controle sobre si e sobre o mundo que o cerca. (LEMES, 2012, p. 10)

Sob o mesmo ponto de vista Fochi (2015), traz muitos estudos e teorias sobre a liberdade e autonomia dos bebês, uma delas é que a criança irá aprender a cair e entender os riscos que ela corre através das suas experiências, em outras palavras, quando a criança sente-se livre, ela irá descobrir formas de explorar os espaços e objetos presentes no ambiente, provavelmente ela terá dificuldades, mas ao repetir a experiência algumas vezes ela irá aprender a melhor forma de explorar e ter liberdade para conhecer e se desenvolver. Com isso,

a criança que pode mover-se em liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair; enquanto a criança superprotegida e que se move com limitações tem mais riscos de acidente porque lhe faltam experiências e desconhece suas próprias capacidades e seus limites (FOCHI, 2017, p. 51 apud FALK, 2011, p. 18).

Paralelamente a questão anterior, solicitou-se que os pais mencionassem mais duas atividades que eles consideram importantes para o desenvolvimento cognitivo dos bebês.

Figura 4. Atividades consideradas importantes para estimular o desenvolvimento cognitivo.



Fonte: elaborado pela autora (2020).

De acordo com o gráfico, percebe-se que os pais citaram atividades, brincadeiras e experiências que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo dos bebês, assim, compreende-se que através da realização delas serão estimuladas as funções cognitivas, como a linguagem, a memória, a percepção, a imaginação e as funções executivas. Dessa forma, acredita-se que os pais estão cientes da importância destas atividades na vida dos seus filhos,

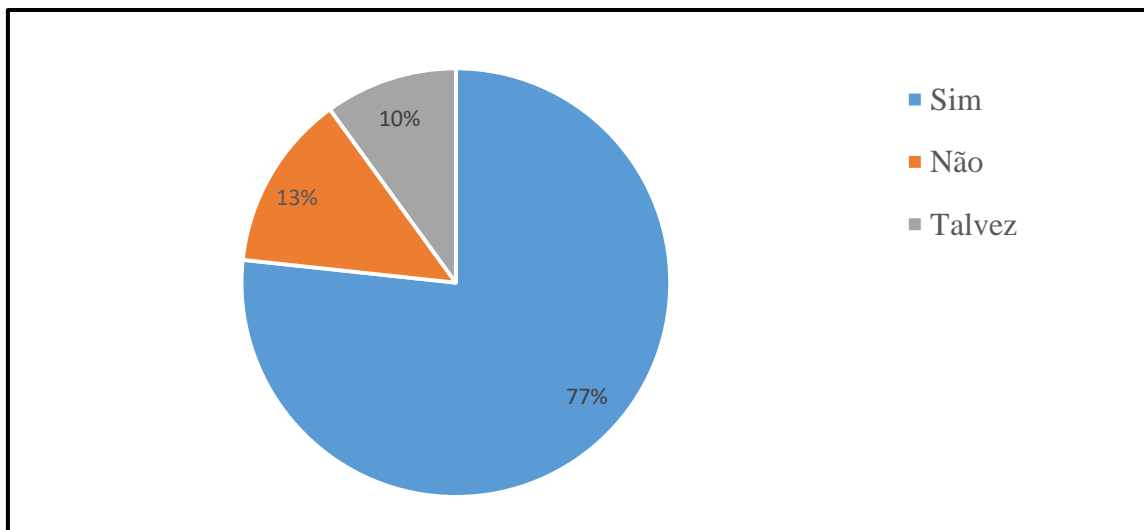
De acordo com Faria (*et al* 2012, p. 07 apud Montessori, 1965), “os materiais de desenvolvimento sensorial ficam expostos no ambiente da sala de aula, e cada criança escolhe espontaneamente o objeto de sua preferência, podendo levá-lo e colocá-lo onde quiser, e ficar com ele o tempo que desejar.” Esses materiais agregam bastante no desenvolvimento cognitivo das crianças, pois despertam o interesse e a curiosidade. Entretanto é importante destacar que os bebês devem ser estimulados e incentivados a buscar e pegar os objetos do seu interesse.

De acordo com a BNCC (2017), atividades realizadas no espaço da sala de aula exploram diferentes tipos de linguagem. Nesse espaço a criança poderá interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, onde irá permitir que ela se adapte ao convívio social, explore espaços, materiais, objetos e brinquedos; explore fontes sonoras, músicas e melodias; demonstre interesse ao ouvir histórias; manipular objetos; imitar sons dos animais, etc.

O espaço é considerado um facilitador na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, portanto deve ser planejado de forma que atenda às suas necessidades. Sob esse ponto de vista, a quinta pergunta envolveu a posição dos pais em acreditar ou não que ele interfere ou interferiu no desenvolvimento cognitivo de seu bebê.

A discussão sobre a importância do espaço no desenvolvimento infantil tem, nas diversas correntes da psicologia, um suporte fundamental. A corrente cognitivista, por exemplo, enfatiza a função desempenhada pelas experiências espaciais primárias na construção das estruturas sensoriais das crianças [...] a valorização das primeiras experiências sensoriais na casa e na escola são fatores essenciais do desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo (HORN, 2004, p. 15).

Figura 5. O espaço para o desenvolvimento cognitivo.



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Diante das respostas, 77% dos pais responderam que o espaço interfere no desenvolvimento cognitivo dos bebês, pois favorece a aprendizagem através da exploração, da imaginação e da interação. Para Horn (2004, p. 101),

o ambiente deve ser preparado de modo a interligar o campo cognitivo com os campos do relacionamento e da afetividade. Portanto, deve haver também conexão entre o desenvolvimento e a aprendizagem, entre as diferentes linguagens simbólicas, entre o pensamento e a ação e entre a autonomia individual e interpessoal.

Conforme o gráfico, 13% dos pais responderam que o espaço não interfere e 10% está em dúvida. Entende-se que esses talvez não tenham conhecimento sobre as inúmeras possibilidades que possam ser trabalhadas nos espaços, como explorar o ambiente, subir, descer, engatinhar, caminhar, etc., assim serão trabalhadas as funções relacionadas a memória, o raciocínio, a linguagem, a imaginação, os movimentos, etc. Ressalta-se que, para que as crianças se desenvolvam de forma satisfatória é preciso que o espaço esteja de acordo com as necessidades de cada uma e de forma que instigue a curiosidade. “Por isso, em um ambiente

sem estímulos, no qual as crianças não possam interagir desde tenra idade umas com as outras, com os adultos e com objetos e materiais diversos, esse processo de desenvolvimento não ocorrerá em sua plenitude” (HORN, 2004, p. 17).

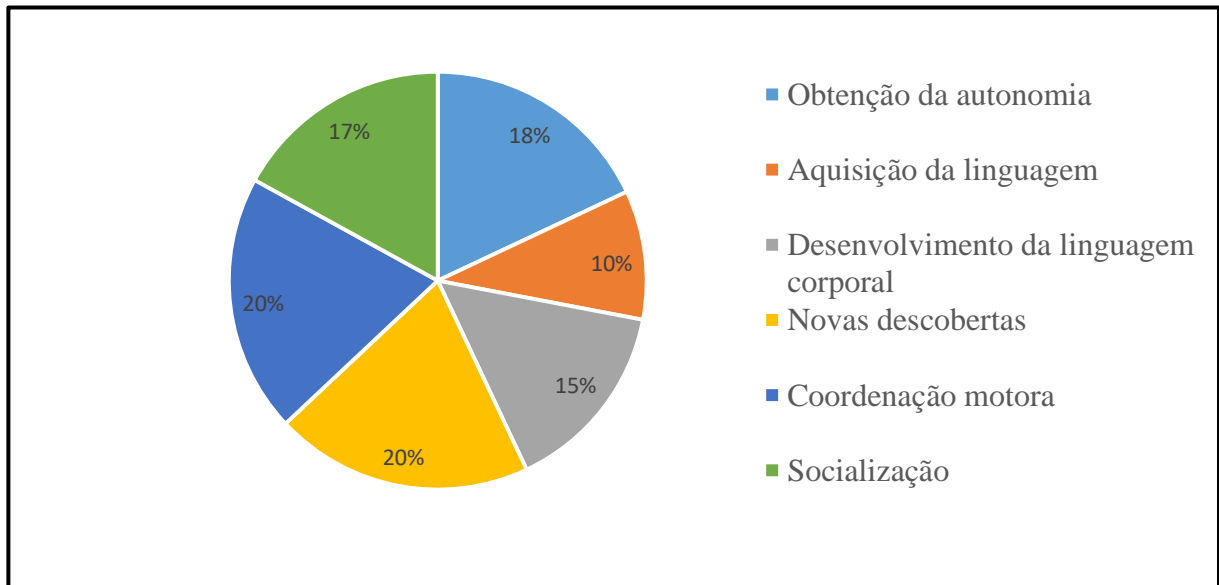
É importante que as crianças possam se movimentar dentro dos espaços e ter liberdade para explorar este ambiente, de forma que estimule e melhore o seu desenvolvimento. Para Matos (2016, p. 06) “organizar o espaço escolar é um aspecto importante de toda proposta pedagógica, pois é nesse espaço que a criança irá construir o seu conhecimento.” Deste modo, a criança precisa interagir com o espaço, por isso ela precisa estar inserida em um ambiente que à instigue a explorá-lo. Assim,

não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências (HORN, p. 15 apud ROSSETTI; FERREIRA, 1999).

A forma como os espaços estão organizados e a maneira como podem ser explorados dizem muito sobre os aprendizados que irão ocorrer nestes ambientes. “Planejar a vivência no espaço implica prever que atividades são fundamentais para a faixa etária a que se destina, adequando a colocação dos móveis e dos objetos que contribuirão para o pleno desenvolvimento das crianças” (HORN, 2004, p. 18).

Os pais também foram questionados sobre como a organização e a exploração dos diferentes espaços contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos bebês. A questão contou com seis alternativas e eles poderiam assinalar em todas que concordavam.

Figura 6. Organização e exploração dos espaços para o desenvolvimento cognitivo.



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Em conformidade com a questão acima, a maioria dos pais respondeu que a organização e a exploração dos espaços contribui para que o bebê adquira novas descobertas, além da melhora na coordenação motora, obtenção de autonomia e socialização.

O conceito de liberdade na educação infantil, do ponto de vista biológico, é a melhor condição para o desenvolvimento psicológico e fisiológico da criança. As manifestações biológicas verdadeiras são a vida de cada criança, e essas crianças são observadas uma a uma para haver o desenvolvimento ativo e normal da vida. (FARIA *et al* 2012, p. 11; 12)

Matos (2013, p. 14, apud Sousa, 2006) afirma que, “o ambiente da instituição infantil deve ser acolhedor e aconchegante para que possam ser desenvolvidas atividades variadas que estimulem o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, emocional, afetivo e cognitivo.”

Desse modo, na exploração do espaço a criança poderá descobrir o que há cerca, o meio em que vive, onde ela se sente segura, o que lhe interessa, etc., da mesma forma ela irá se movimentar pelo espaço, trabalhar sua coordenação motora, obter autonomia e liberdade.

O berçário é um espaço muito rico que deve suprir todos os requisitos necessários para que a criança sinta-se à vontade, acolhida e amada. Para tanto, faz-se necessário que instituições sejam dotadas de uma estrutura física e de um funcionamento pedagógico, adequados a exploração segura e a liberdade da criança- indispensável ao seu desenvolvimento. (CRUZ, 2012, p. 06)

Com a finalidade de receber sugestões e opiniões acerca dos assuntos desenvolvidos nesta pesquisa, sugeriu-se na última questão que os pais escrevessem sua opinião. Dos 30

participantes, 11 deixaram suas contribuições. Alguns registraram sobre a importância da escola, outros dos espaços e também das aprendizagens que acontecem na Educação Infantil.

Com relação a importância da escola, alguns pais escreveram que ela é essencial para o desenvolvimento dos filhos em todas as áreas, pois promove cuidados, contribui para a interação, convivência, limites, disciplina, rotina, autonomia e alimentação. Também expuseram que a escola é um ambiente de bastante estimulação e que os primeiros anos são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e do crescimento.

Dentre os registros feitos pelos pais, algumas narrativas chamaram mais atenção. Uma delas destaca a importância da interação.

Ela (escola) é muito importante para seu desenvolvimento em todas as áreas, principalmente na convivência com o outro onde aprende muito. É importante também para a interação e no convívio de limites e regras. Além de receber cuidados essenciais e ter uma rotina.

Assim como descrito na narrativa acima, acredita-se que alguns pais não consigam estabelecer regras e limites para seus filhos, colocando-os em uma escola com a esperança que ela faça o trabalho por eles. É importante ressaltar que a escola tem papel fundamental neste aspecto, entretanto é preciso que os pais auxiliem e façam sua parte, para que as crianças aprendam sobre limites e consigam seguir regras quando necessário.

Outra narrativa registrada pelos pais com relação a alimentação variada que as crianças possuem na escola, e que em casa se torna mais restrita para alguns alimentos. Para Cruz (2012 apud GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006), uma alimentação saudável desenvolve crianças saudáveis, mas para isso é importante considerar o tipo de alimento que é oferecido.

Acho muito importante o ingresso dos bebês/crianças em escola de educação infantil, principalmente para a sua autonomia. Algo que não foi citado e que eu como mãe acho muito importante é na alimentação, que talvez não venha ao caso no desenvolvimento de teu trabalho, mas na escola eles tem uma alimentação variada e que por vezes alguns alimentos comem na escola e em casa não aceitam.

Acrescenta-se mais uma contribuição deixada por outro participante, que mostra a importância da escola para o estímulo e desenvolvimento dos bebês, além de proporcionar maior liberdade às mães, para que estas possam trabalhar sossegadas e tranquilas, pois sabem que seus filhos estão bem cuidados.

A escola além de auxiliar para que as mães possam trabalhar fora de casa e ter renda própria, auxiliam em todos os aspectos para o desenvolvimento dos bebês pois todos os momentos que eles passam na escola eles estão sendo monitorados e estimulados para o desenvolvimento deles, pelas Professoras. Além de terem todos os cuidados básicos.

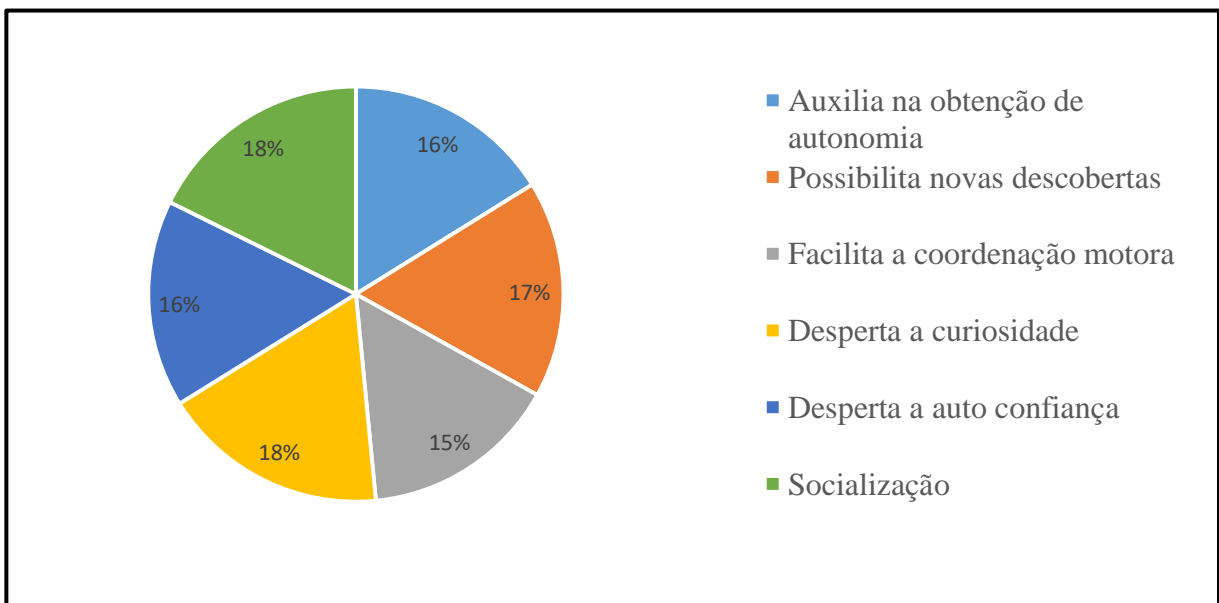
Em vista do questionário realizado com os pais, compreende-se que a maioria está ciente da importância da escola de Educação Infantil na vida dos bebês, dos espaços para o desenvolvimento cognitivo e das atividades que são realizadas neste ambiente, de forma que proporcionem vivências, aprendizagens e conhecimentos.

Com o propósito de compreender a opinião dos professores com relação aos espaços e atividades que podem ser realizadas a fim de proporcionar o desenvolvimento cognitivo dos bebês, realizou-se um questionário que contou com 23 docentes da Educação Infantil.

A primeira questão contou com duas alternativas, a qual indaga se os professores acreditam que os diferentes espaços oferecidos nas escolas de Educação Infantil, podem beneficiar o desenvolvimento cognitivo dos bebês. Todas as respostas foram afirmativas.

A segunda questão solicitava que os professores assinalassem qual das alternativas eles acreditam que podem ser percebidas através da exploração dos espaços para o desenvolvimento cognitivo dos bebês.

Figura 7. Exploração dos espaços para o desenvolvimento cognitivo.



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Conforme o gráfico acima, percebe-se que os professores estão conscientes da importância da exploração dos espaços para o desenvolvimento cognitivo dos bebês. Para Pasqual (2019, p. 18) “a interação da criança com o ambiente podem influenciar no seu comportamento e seu processo cognitivo.”

Na escola em geral e na sala de aula, em particular, o material há de ser bem adaptado às crianças e planejado, pois a forma como os materiais estão organizados influenciam

os processos de ensino e de aprendizagem podendo ou não auxiliar na construção da autonomia, da segurança emocional e do equilíbrio do aluno. Desta forma, oferecer materiais e mobiliários adequados é fundamental para um ensino e uma aprendizagem de qualidade (MATOS, 2013, p. 11).

Ao considerar a organização dos espaços, deve-se levar em consideração o interesse das crianças, suas necessidades, a possibilidade de exploração, a liberdade e a autonomia, de forma que favoreçam o desenvolvimento cognitivo.

O ambiente é o lugar onde a criança pode livremente escolher e brincar com o que ela tiver vontade. Os professores devem orientá-los, dentre tantas atividades, qual será a mais apropriada e interessante, e deixar que elas escolham e aproveitem desse ambiente criado, pensando na alegria e no desenvolvimento delas (Faria *et al* 2012, p. 12).

Em princípio, sabe-se da importância do papel dos professores para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, etc., bem como para a exploração dos espaços. Conforme afirma Tristão (2004) os professores precisam perceber cada criança como alguém único, de forma que proporcione o desenvolvimento de cada uma.

Desse modo, na terceira questão os professores foram questionados se concordam com a seguinte afirmação: “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (LDB, Lei nº 9.394/1996). Todas as respostas foram afirmativas.

Diante da referida lei, a criança passa a fazer parte da Educação Infantil desde o seu nascimento até os cinco anos e onze meses de idade, onde ela começa a ser estimulada através de atividades lúdicas, experiências, brincadeiras, jogos, além de ampliar suas capacidades e potencialidades. Além disso, ela inicia o processo de socialização, de desenvolvimento cognitivo e motor.

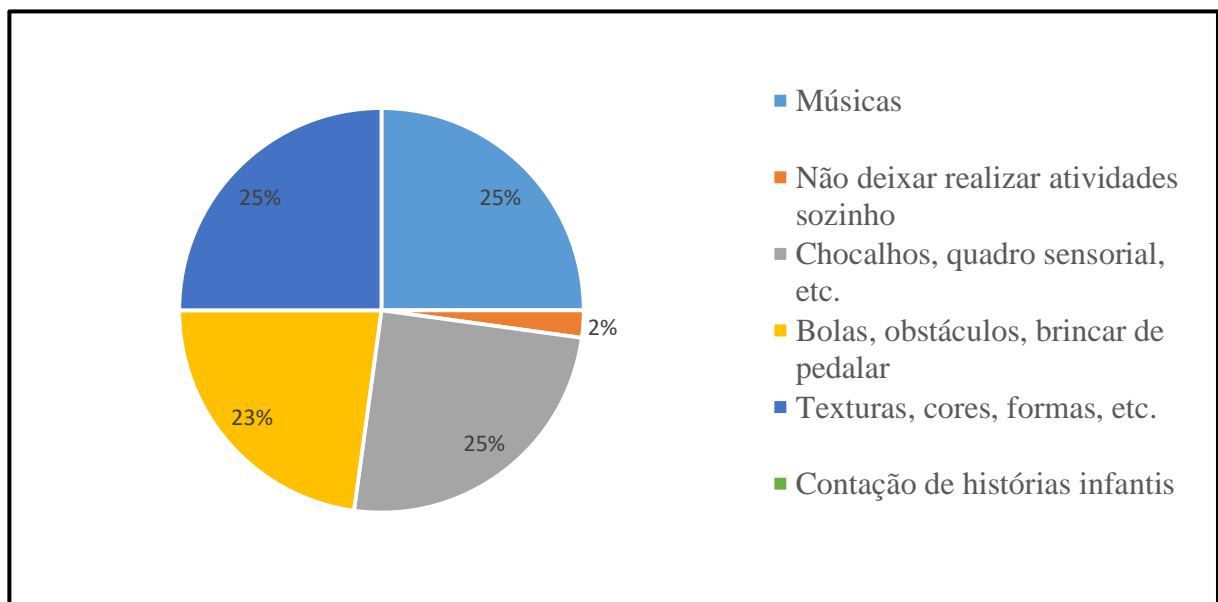
A motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar (BRASIL, 2013, p. 86).

Na quinta questão buscou-se constatar se os professores consideram importante a interação dos bebês com outras crianças e adultos nos variados espaços. Os 23 docentes afirmaram que consideram importante, visto que estes estimulam a socialização, a comunicação, a interação e a linguagem. Conforme afirma Vasconcelos “o desenvolvimento

humano é uma construção feita com o outro, parceiro de interação, geralmente um parceiro mais experiente, que faz a mediação do encontro do bebê com o mundo em que ele gradativamente se insere” (VASCONCELOS *et al* 2003, p. 295).

Sabe-se que atividades e/ou brincadeiras são excelentes aliadas para o estímulo dos movimentos motores e para o desenvolvimento cognitivo, a sexta questão envolveu seis alternativas consideradas importantes para estimular os bebês nos espaços.

Figura 8. Brincadeiras/atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo.



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Em vista das respostas analisadas, 2% delas afirmam que não deve-se deixar o bebê realizar atividades sozinho, o que causa aflição diante da possibilidade de um professor não ser mediador, mas sim autoritário e transmissor de conhecimento, onde o resultado é uma criança dependente e passiva na sala de aula.

Em contraste com a resposta da questão acima, Lemes (2012) afirma que a criança aprende na interação com o meio, onde desenvolve maior autonomia, interesse na exploração dos espaços, confiança e é instigada a desafiar-se em outras competências. Por isso, todos devem saber da importância do brincar e interagir por conta própria com recursos, objetos e produções culturais.

Acrescenta-se que ao realizar atividades com músicas e histórias, serão estimuladas a linguagem, a audição, a expressão, os sentimentos, a cognição, etc. Fochi (2015) afirma que através das brincadeiras, histórias, expressão gestual e plástica e nas interações, a criança integra as diversas linguagens.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 44).

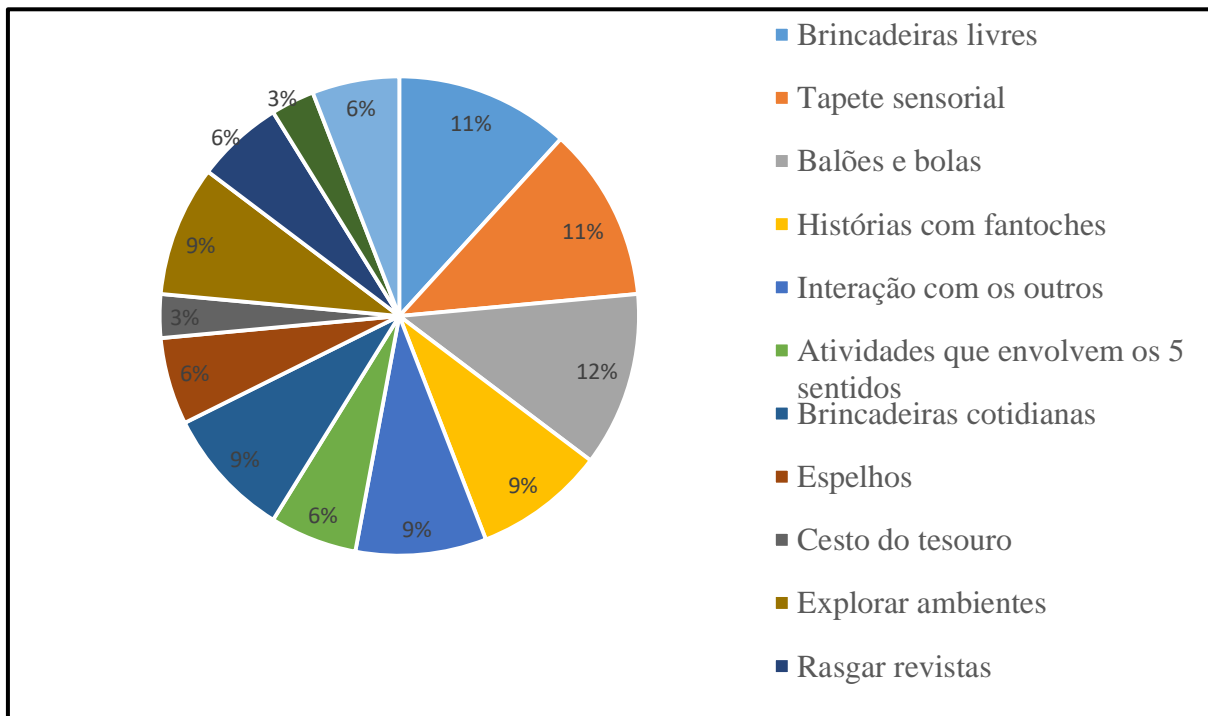
Salienta-se também que atividades com chocalhos, materiais sensoriais, diferentes texturas, formas e cores são indispensáveis e estimulam a criatividade, desenvolvem a linguagem, a expressão, a imaginação, trabalham com a coordenação e com os movimentos. Conforme o RCNEI (1998, p. 157),

nos primeiros anos de vida, o contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos. Experimenta expressar e comunicar seus desejos e emoções, atribuindo as primeiras significações para os elementos do mundo e realizando ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em constante interação com outras pessoas com quem compartilha novos conhecimentos.

Ao realizar brincadeiras e atividades a criança poderá produzir reações diferentes em variados momentos, isto é, ao brincar com chocalhos e ouvir músicas, a postura corporal da criança e as reações de entusiasmo ou angústia irão demonstrar seus sentimentos perante ao momento. Entretanto, durante uma próxima vivência suas reações podem mudar, onde ela irá dançar, balançar os objetos e bater palmas (KOCH, 2012).

Por conseguinte, solicitou-se que na sexta questão os professores citassem mais duas atividades e/ou brincadeiras consideradas importantes para estimular o desenvolvimento cognitivo dos bebês.

Figura 9. Atividades/brincadeiras importantes para o desenvolvimento cognitivo dos bebês.



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Em síntese, as brincadeiras e atividades mais citadas pelos professores foram aquelas realizadas livremente e que ela se interesse, como balões, bolas, tapetes sensoriais, busca objetos, joga, utiliza materiais sensoriais, cria circuitos pelo espaço, reconhece o ambiente, etc. Sendo assim, ela irá desenvolver sua coordenação motora, a criatividade, a imaginação, a socialização, a memória, a percepção, etc.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. (BRASIL, 1998, p. 27)

A fim de interrogar sobre a importância do papel do professor para o desenvolvimento cognitivo dos bebês, a oitava questão contava com duas alternativas, onde todas as respostas foram afirmativas quanto ao papel do profissional. Após, eles tiveram a oportunidade de registrar por que é importante o papel do docente para o desenvolvimento cognitivo dos bebês.

Alguns responderam que a estimulação proporcionada pelo professor, somente a escola pode oferecer. Além da dedicação, criatividade, cuidados e o afeto, que é necessário e fundamental em um profissional capacitado. Outro destaque nas respostas foi que o professor

também contribui para a obtenção de autonomia, estímulos motores, sensoriais, linguagem, comunicação, atenção, memória, raciocínio, aspectos físicos, sociais e intelectuais.

As crianças são seres humanos que possuem as melhores potencialidades, são curiosas, inteligentes, inquietas, brincalhonas, encantadas, solidárias, cooperativas, etc. Porém, o contexto e os adultos educadores que estão ao seu redor é que possibilitarão tais experiências e conhecimentos. (LEMES, 2012, p. 07 apud ASSIS, 2004)

Dentre os registros, algumas narrativas chamaram mais a atenção quanto a importância do professor para o desenvolvimento cognitivo dos bebês.

Pois nesta idade, o bebê necessita de muitos cuidados e principalmente afeto, que devem estar presentes em um profissional capacitado! Além de promover os mais diferenciados estímulos, auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo!

Conforme afirma Tristão (2004), o professor tem papel fundamental na aprendizagem das crianças, e este é caracterizado como atento e disponível a compartilhar conhecimentos. Além disso, é essencial o planejamento de situações e materiais diversificados, contato com diferentes possibilidades de aprendizagem e intencionalidade das ações. Diante disso, destaca-se uma narrativa que cita a diferença notável entre uma criança que frequenta a escola e aquela que não frequenta.

“É visível a diferença no desenvolvimento de uma criança que frequenta a escolinha com um profissional qualificado, e uma criança que fica só em casa com os pais.”

Na mesma linha de pensamento, Tristão (2004, p. 08) afirma que “educar uma criança significa promover um crescimento integral do indivíduo, também desenvolver solidariedade, capacidade de enxergar o outro e tolerância para com outros modos de ser, de modo a ter respeito e responsabilidade para com os demais.”

Portanto, o papel do professor de bebês é fundamental, pois proporciona atividades de acordo com as necessidades de cada um, contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de oferecer cuidados básicos relacionados a saúde, higiene, alimentação, sono e afetividade.

Para Tristão (2004, p. 09)

se pensarmos nesse papel da professora como mentora de um espaço agradável, aconchegante, seguro, mas também estimulante e desafiador para cada uma das crianças. Se pensarmos que essa mesma professora respeita os tempos e ritmos dos pequenos, se pensarmos que a base do planejamento dela não são atividades, mas relacionamentos intensos entre todos aqueles que compõem determinada comunidade de educação, podemos afirmar que o papel dessa professora é permitir que as crianças *experimentem* no contexto da creche. Experimentar o que? Experimentar todos os

recursos que estão disponíveis e não apenas aqueles vistos como adequados para crianças dessa faixa-etária (bonecas, fantoches, histórias, fantasia, recursos naturais, água, areia); experimentar a delícia que é o contato com outros seres humanos, a delícia de uma boa gargalhada compartilhada com alguém que se confia, a delícia de um banho prazeroso, do contato com a água, de poder estar pelado, de poder sentir o seu corpo.

Portanto, professor é aquele que conhece e reconhece os sentimentos de uma criança, experimenta novos espaços e objetos, proporciona vivências e experiências, permite a liberdade, cria o novo, inventa e reinventa seus planejamentos, realiza atividades, participa da vida das crianças e media as aprendizagens.

Com o propósito de compreender o que cada participante achou de fazer parte deste estudo, disponibilizou-se a última questão para que fosse registrada a opinião de cada um. Diante dos comentários, destaca-se um que narra sobre o papel do professor de bebês.

“O professor na fase dos bebês é uma pessoa de uma grande relevância, é a troca de papel da mãe (pessoa importante na vida da criança) para a professora de berçário. Trazendo sempre conforto e novas descobertas para o desenvolvimento do bebê.”

Conforme a narrativa acima, o professor de bebês precisa ter empatia e condições de compreender cada um, pois é ele que irá suprir a falta da mãe no ambiente escolar. Tristão (2004, p. 05) afirma que

são os olhares das professoras que estarão dando sentido a tudo o que acontece com as pequenas crianças, [...] Parece-me que um determinante para que as práticas docentes deem-se de uma ou de outra forma é o quanto a professora conhece cada uma das crianças, reconhece suas múltiplas linguagens, valoriza os seus gestos, expressões, silêncios, olhares... demonstrando, assim, o quanto está disponível para perceber cada uma delas, abrindo mão, muitas vezes, do repertório de conceitos (e pré-conceitos) que construiu ao longo da sua prática docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos desenvolvidos para a realização desta pesquisa referente aos “Espaços do berçário na escola de Educação Infantil: explorações, vivências e descobertas”, foi possível perceber a influência dos espaços como facilitadores para o desenvolvimento cognitivo dos bebês, onde ressalta-se que as pesquisas e questionários realizados e os estudos frente à alguns teóricos, foram essenciais para a execução desta monografia.

Em vista disso, é considerável destacar a importância da escola de Educação Infantil na vida das crianças e dos pais. Para as crianças ela possibilita inúmeras vivências e conhecimentos que servirão de estímulo para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, etc. Para os pais, a escola é um refúgio, a qual permite que eles realizem suas obrigações sociais e financeiras sem preocupações, enquanto a escola proporciona vivências diferentes daquelas que as crianças realizam em casa.

As experiências vivenciadas nos espaços da Educação Infantil são engrandecedoras e inexplicáveis, pois vive-se cada dia de uma maneira, onde os resultados percebidos pelos professores durante a realização de atividades, experiências e brincadeiras pedagógicas contribuem para que sejam reorganizadas e readaptadas de acordo com as necessidades e peculiaridades de cada criança.

Ressalta-se que o berçário é um espaço enriquecedor, onde é possível construir oportunidades de aprendizagem nos simples objetos do cotidiano ou nas interações com os outros, por isso este ambiente deve suprir as necessidades dos bebês e permitir que sintam-se acolhidos e seguros. Desse modo, é necessária a mediação de um docente capaz de reconhecer as particularidades de cada um, saber interpretá-las e proporcionar condições significativas para o desenvolvimento das habilidades.

No decorrer deste estudo, procurou-se responder a pergunta-problema que guiou esta pesquisa, a qual questionava como os espaços e ambientes das instituições de Educação Infantil, mediados por ações pedagógicas, contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos bebês. Desse modo, pode-se perceber ainda mais a importância dos espaços, internos ou externos, para o desenvolvimento cognitivo dos bebês, pois através deles é possível a criança desenvolver a linguagem, a memória, a atenção, a percepção, as funções executivas, a imaginação, a criatividade, etc., durante as diferentes atividades e brincadeiras realizadas.

Acrescenta-se que através da exploração dos espaços que a criança irá aprender a se movimentar com autonomia e liberdade, interagir com objetos e com outras pessoas, aprender a se comunicar de diferentes formas, trabalhar sua coordenação motora e desenvolver as

funções cognitivas. Essas funções referem-se aos comportamentos e estímulos que são recebidos nas atividades diárias, desde as mais simples até as mais complexas.

O trabalho pedagógico realizado com bebês é caracterizado por um olhar atento e sutil de um professor cuidadoso e sempre disponível para entender os olhares de curiosidades, tristezas, questionamentos e alegrias. Dessa forma, o papel do docente é proporcionar um ambiente estimulador, desafiador e atrativo, onde é possível que seja explorado de diferentes maneiras.

Dessa forma, conclui-se que o espaço deve ser desafiador, suprir todas as necessidades dos bebês e possuir uma boa estrutura física, o qual deve ser possível de ser modificado conforme as particularidades de cada um. O espaço precisa ser explorado pelos bebês, para que contribua significativamente para o desenvolvimento cognitivo. Por isso, é importante que sejam organizados de acordo com a idade das crianças e sejam acolhedores e seguros.

Os dados construídos a partir da opinião de pais e professores foram de extrema importância para o desenvolvimento deste estudo, pois foi possível compreender a forma como pensam acerca da temática em questão, onde a maioria está ciente da importância que os espaços tem no desenvolvimento cognitivo e a forma como podem ser estimulados. Além disso, compreendem que a escola de Educação Infantil e os professores tem papel fundamental para a melhora nas funções cognitivas dos bebês.

Este estudo contribuiu de forma significativa para persistir nessa busca rumo ao reconhecimento dos bebês como seres repletos de qualidades e curiosidades, de forma a evidenciar a importância dos espaços para o desenvolvimento cognitivo deles. Dessa forma, este estudo permitiu vivências e experiências que contribuíram para a formação acadêmica e docente, onde projetaram expectativas de continuidade da pesquisa e inquietações, como a falta de preparo dos professores para trabalhar com bebês e a falta de estímulo recebidos durante o primeiro ano de vida.

5. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Cintia Rodrigues Andrade; MACHADO, Thayse da Costa; ROSA, Rogério Machado. **Docência com os bebês: o viver aqui e agora!** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20037_8638.pdf>. Acesso em: 26 de abr. 2020.

BARBOSA, Maria Carmen. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268436147_AS_ESPECIFICIDADES_DA_ACAO_PEDAGOGICA_COM_OS_BEBES>. Acesso em: 11 de abr. 2020.

BONDIOLI, Anna; MONTOVANO, Suzana. **A dimensão lúdica na criança de 0 a 3 anos na creche.** Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, 1998. Disponível em: <<http://www.cerroazul.pr.gov.br/files/arquivos/MATERIAL%20DE%20APOIO.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. 2020.

BORBA, Elisandra. **Estimulação dos bebês deve começar desde cedo.** Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2017/09/estimulacao-dos-bebes-deve-comecar-desde-cedo-cj7qlssoz009tp7j0f8neiwwl.html>>. Acesso em: 15 de mar. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: a etapa da Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/3_BNCC-Final_Infantil.pdf>. Acesso em: 05 de abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasil, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 08 de abril 2020.

BRASIL. Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil.** 2018. Disponível em: <<http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>>. Acesso em: 15 de maio 2020.

BUCKMAN, Robert; EZZO, Gary. **Além do Nana Nenê: Como iniciar a aprendizagem e a disciplina a partir dos seis meses de vida do bebê.** 1ª ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2007.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida.** Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>>. Acesso em: 10 de maio 2020.

CRUZ, Denize da Silva Dias. **O berçário como espaço de desenvolvimento infantil.** Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1900/1/PDF%20-%20Denize%20da%20Silva%20Dias%20Cruz.pdf>>. Acesso em: 28 de abr. 2020.

FARIA, A. C.; *et al.* **Método Montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil.** Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY2.pdf>>. Acesso em: 05 de maio 2020.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro.** Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276 p.

FONSECA, Vitor da. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.** Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n96/02.pdf>>. Acesso em 18 de abr. 2020.

FONTES, Maria Alice. **Neuropsicologia e as Funções Cognitivas.** Disponível em: <<http://plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=66>>. Acesso em: 15 de abr. 2020.

GEBERT, Angélica Baumgarten. **De adulto em miniatura para protagonista: uma primeira infância possível?** Revista Tuiuti: Ciência e Cultura, n.58, c. 5. Curitiba – 2019. Acesso em: 26 de maio 2020.

GOMES, Evanildes. **A BNCC na educação infantil.** Disponível em: <<https://evanildes07.blogspot.com/2019/03/a-bncc-na-educacao-infantil.html>>. Acesso em: 16 de abr. 2020.

GUERRA, Leonor Bezerra. **O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades.** Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/aa_ppd_educacaoinclusiva/Artigo%20Leonor%20Guerra%20Neurociencia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

HANK, Vera Lucia Costa. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>>. Acesso em: 22 de abr. 2020.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** São Paulo: 1ª ed. Editora Artmed, 2004.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

KOCH, Jacqueline Elise. **Berçário: um lugar para o início da musicalidade.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/130076/artespedinfpljve1ed033.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 de abr. 2020.

LIMA, Heloisa Pedrosa. **Estudando a criança pequena.** Disponível em: <<http://criancapequenina.blogspot.com/2012/10/imagens-do-brincar-no-cei.html>>. Acesso em: 15 de mar. 2020.

LIMA, Vanessa Aparecida Beleti. **O desenvolvimento afetivo infantil segundo henri wallon.** Disponível em: <https://bu.furb.br/docs/DS/2011/356021_1_1.pdf>. Acesso em: 02 de maio 2020.

LOBO, Adelina Soares; VEGA, Eunice Helena Tamiosso. Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora: zero a seis anos. 2.ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010

MAIA, Maria Paula Ferreira; BAHIA, Celi da Costa. **A docência na educação infantil: a constituição de uma docente de bebês.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19173_9239.pdf>. Acesso em: 25 de abr. 2020.

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador:** contribuições na educação infantil. Disponível em: <cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf>. Acesso em: 11 de abr. 2020. Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142, ISSN 22377719.

MENA, Janet Gonzalez. EYER, Dianne Widmeyer. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche:** um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. Porto Alegre: 9 ed. Penso, 2014.

NADAL, Paula. **Educação Infantil, lugar de aprendizagem.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/118/educacao-infantil-lugar-aprendizagem-creche-pre-escola>>. Acesso em: 14 de mar. 2020.

OLIVEIRA, Daliane. **Dicas para Estimular o Desenvolvimento Cognitivo Infantil.** Disponível em: <<https://blog.psiqeasy.com.br/2020/03/12/dicas-para-estimular-o-desenvolvimento-cognitivo-infantil/>>. Acesso em: 22 de abr. 2020.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. Acesso em: 20 de abr. 2020.

ORTH, Mara Rúbia Bispo; NASCIMENTO, Greicimára S. Do. **A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil.** Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/498.pdf>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

PASQUAL, Sara Radaelli. **Orion:** o design como propositor para auxiliar o desenvolvimento psicomotor na infância. Disponível em: <<file:///C:/Users/Aline/Downloads/TCC%20Sara%20Radaelli%20Pasqual.pdf>>. Acesso em: 02 de maio 2020.

PIZZANI, L.; *et al.* **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

RANEL, João. **Princípios para processos cognitivos.** Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2011/edicao_5/2-principios_para_processos_cognitivos-joao_ranel.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Os bebês interrogam o currículo:** como múltiplas linguagens na creche. Educação [en linea]. 2010. ISSN: 0101-9031. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117116990007>>. Acesso em: 08 de abr. 2020.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser professora de bebês:** uma profissão marcada pela sutileza. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosois/article/viewFile/9360/8612>>. Acesso em: 06 de abr. 2020.

APÊNDICES

APENDICÊ A- QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA COM PAIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Você notou alguma mudança quando seu filho ingressou na escola de Educação Infantil?

() Sim

() Não

2. Se você respondeu que sim na questão anterior, assinale quais mudanças você percebeu que ocorreram com seu filho ao ingressar na escola.

() Melhora na coordenação motora.

() Maior autonomia.

() Melhora na interação com os outros.

() Maior curiosidade.

() Mais sociável.

() Mais afetivo.

() Outros.

3. Que atividades você como pai/mãe acredita serem necessárias para estimular o desenvolvimento cognitivo do seu bebê?

() Brincadeiras que estimulem o raciocínio e a concentração

() Contar histórias de livros infantis.

() Atividades sensoriais com chocalhos, mordedores, livros, etc.

() Atividades que trabalhem com os movimentos do corpo, como agarrar, pedalar, engatinhar, etc.

() Não deixar ele realizar atividades sozinho.

() Outro.

4. Além das opções que você assinalou na questão anterior, cite mais duas atividades que você considera importante.

5. Você acredita que o espaço interfere ou interferiu no desenvolvimento cognitivo do seu bebê?

- () Sim.
- () Não.
- () Talvez.

6. Para você, a organização e a exploração dos diferentes espaços para o desenvolvimento cognitivo dos bebês contribui para:

- () Obtenção de autonomia.
- () Desenvolvimento da linguagem corporal.
- () Novas descobertas.
- () Coordenação motora.
- () Socialização.
- () Outros.

7. Se tiver alguma contribuição para meu trabalho ou optar por deixar sua opinião quanto ao questionário e à importância da escola para você e para seu filho, fique à vontade.

APENDICÊ B- QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA
COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Você acredita que diferentes espaços oferecidos aos bebês, nas escolas de educação infantil, podem beneficiar seu desenvolvimento cognitivo?

- Sim.
- Não.
- Outro.

2. Se você respondeu sim na questão anterior, assinale os aspectos que você acredita que podem ser percebidos através da exploração dos espaços e do desenvolvimento cognitivo.

- Auxilia na obtenção de autonomia.
- Auxilia no desenvolvimento da linguagem corporal.
- Possibilita novas descobertas.
- Facilita a coordenação motora.
- Desperta a curiosidade.
- Desperta a autoconfiança.
- Socialização.
- Outros.

3. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Você concorda com essa afirmação?

- Sim.
- Não.

4. Você acha importante a interação do bebê com outras crianças e adultos no espaço da escola de Educação Infantil?

- Sim.
- Não.

5. Se você respondeu que sim na questão anterior, escreva em poucas palavras o por que você considera importante a interação do bebê com outras crianças e adultos no espaço da escola de Educação Infantil.

6. Assinale os tipos de atividades e/ou brincadeiras que você considera importante trabalhar para estimular o desenvolvimento cognitivo dos bebês nos espaços em que ele está inserido.

Músicas

Não deixar ele realizar atividades sozinho.

Chocalhos, quadro sensorial, arte com diferentes materiais, mãos sensoriais, livros sensoriais, etc.

Bolas, obstáculos, brincar de pedalar, brincar de agarrar, etc., trabalhando a coordenação motora.

Texturas, formas, cores, etc.

Contação de histórias infantis.

Outro.

7. Além das opções que você assinalou na questão anterior, cite mais duas que você considera importante trabalhar para estimular o desenvolvimento cognitivo dos bebês nos espaços em que ele está inserido.

8. Você considera o trabalho do professor da Educação Infantil importante para o desenvolvimento cognitivo dos bebês?

Sim.

Não.

9. Se você respondeu que sim na questão anterior, diga o por que você acredita que o trabalho do professor é importante para o desenvolvimento cognitivo dos bebês.

10. Se tiver alguma contribuição para meu trabalho ou se quiser deixar sua opinião quanto ao questionário e à importância do professor no desenvolvimento cognitivo dos bebês, fique à vontade. Muito obrigada!